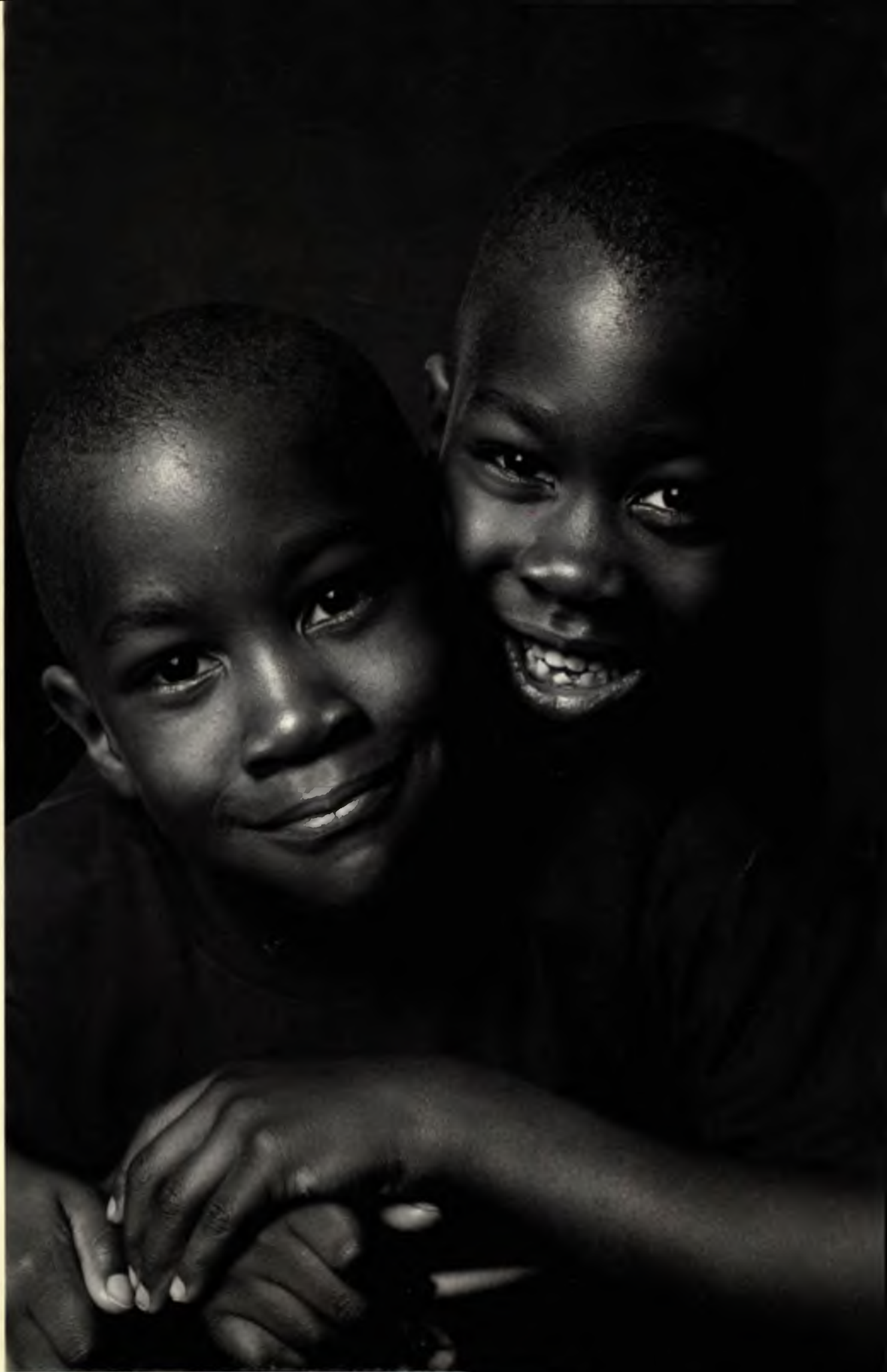


A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVENO DE 1999



NOVEMBRO DE 1999

A LIAHONA



VER O AMIGO,
PÁGINA 2



NA CAPA

Primeira capa: "As crianças vêm ao mundo integras, inocentes e puras", escreveu o Élder Jay E. Jensen, dos Setenta. "Foi-nos ordenado que nos tornemos como elas." Ver "As Crianças e o Evangelho", página 14. *Última capa:* Cristo e as Crianças do Livro de Mórmon, de Del Parson.

CAPA DE O AMIGO

Fotografia de Craig Dimond.

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: NAVEGANDO EM SEGURANÇA PELOS MARES DA VIDA PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
- 8 VOZES DA IGREJA: UM DEUS DE MILAGRES
- 12 PALAVRAS DO PROFETA VIVO
- 14 AS CRIANCINHAS E O EVANGELHO ÉLDER JAY E. JENSEN
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: REVESTIR-SE DE CARIDADE
- 32 O RESPLANDECENTE E JUBILOSO DIA DA ARGENTINA JUDY C. OLSEN
- 42 E A ABSTINÊNCIA? ROBERT LAYTON

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 26 PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO SABER SE FUI PERDOADO?
- 29 A LIÇÃO MAIS IMPORTANTE ERIKA DEHART
- 30 "EU PROMETO" LANNA J. CARTER
- 44 A PRIMEIRA A SOCORRER RICHARD M. ROMNEY
- 48 AS RECOMPENSAS DO APRENDIZADO DARRIN LYTHGOE

VER PÁGINA 32



O AMIGO

- 2 DE UM AMIGO PARA OUTRO: PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 4 TEMPO DE COMPARTILHAR: ENUMERAR AS BÊNÇÃOS SYDNEY S. REYNOLDS
- 6 FICÇÃO: QUEM PRECISA DA MINHA ORAÇÃO? JANENE DYKSTRA
- 8 PARA OS AMIGUINHOS: ORAR AO PAI CELESTIAL JEANNE ELLERBECK
- 10 NUNCA ESTOU SÓ ANN MICHELLE NIELSEN
- 13 DIZER OBRIGADO ÉLDER HUGH W. PINNOCK
- 14 TESOUROS VIVIAN PAULSEN
- 16 TENTAR SER COMO JESUS: "PARE!" BARBARA JEAN JONES



VER PÁGINA 2



VER PÁGINA 14

Novembro de 1999, Vol. 23, Nº 11

A Liahona, 99991 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: Roger Terry

Editor Assistente: Jennifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley

Assistente de Publicações: Connie Shakespear

Assistente Editorial: Peter B. Gardner

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfica da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharri Cook

Diagramador: Thomas S. Child, Todd R. Peterson

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch,

Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson

Pré-impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 1999 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona" - © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie e-mail para: CUR-Liahona-IMag@dschurch.org

O "International Magazine" é publicado em albanês, alemão, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)



GRATIDÃO POR ARTIGOS SOBRE OS DEZ MANDAMENTOS

Gostaria de agradecer a série de artigos maravilhosos sobre os dez mandamentos que foi publicada em 1998. Todos os artigos tocaram-me profundamente, deram-me mais compreensão sobre cada mandamento em particular e mostraram-me a profundidade e abrangência do evangelho. Sou grata pelos autores dos diferentes artigos que quiseram compartilhar conosco o que sabiam. Todos eles ajudaram-nos a crescer em sabedoria e conhecimento.

Esther Hofbauer,

Ala III,

Estaca Viena Áustria

PROFUNDO E EXTRAORDINÁRIO CONTEÚDO

Somos membros da Igreja desde 10 de janeiro de 1975. Fomos a primeira família a ser batizada no Ramo de Siracusa.

De 1975 até hoje, *La Stella* (italiano) tem sido um outro auxílio para aprendermos a respeito de Deus, o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo, a Igreja e o plano de salvação. Desde o primeiro formato das edições da revista, que consistia de poucas páginas, poucas fotografias e poucas ilustrações, *La Stella*, com o passar do tempo, aumentou em tamanho, em número de páginas e melhorou em muitos outros aspectos, tornando-se mais bonita e mais atrativa.

Uma coisa é certa: *La Stella* ainda é a mesma em seu profundo e extraordinário

conteúdo, seja com seus artigos escritos por profetas e apóstolos, ou por artigos escritos pelos membros da Igreja do mundo inteiro. *La Stella* será sempre uma fonte de instrução, estudo, reflexão, inspiração e revelação.

Somos gratos pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pela equipe de *La Stella* por uma revista tão inspiradora.

Roberto e Giovanna Marino,

Primeiro Ramo de Siracusa,

Distrito Catania Itália

ASSINATURA É O MELHOR PRESENTE

Toda vez que tenho a chance de ler a *Liahona* (espanhol), leio a mensagem da Primeira Presidência. Como somos abençoados por ler as palavras de sabedoria do nosso profeta! Esses artigos têm-me ajudado muito em minha vida pessoal, e tenho também utilizado as mensagens nas noites familiares. Gostamos do espírito que eles nos trazem e da felicidade que sentimos por saber que temos acesso às bênçãos do céu.

O melhor presente que posso dar a meus amigos é uma assinatura da revista, assim, eles também podem receber ajuda de Jesus Cristo e conhecê-Lo melhor.

Angie Herreria,

Ala Flor de Bastión,

Estaca Guayaquil Equador Pascuales

ARTIGOS FORTALECEM A FÉ

Agradeço muito pela revista a *Liahona* (inglês). Quando a recebo, tudo mais tem que esperar. Seus artigos são inspiradores, informativos e educativos; eles fortalecem a fé. Fico aguardando ansiosamente pela revista todos os meses. Finalmente há alguma coisa na qual posso acreditar.

Frezer D. Tavas,

Ala Damortis,

Estaca San Fabian Filipinas



NAVEGANDO EM SEGURANÇA PELOS MARES DA VIDA

Presidente Thomas S. Monson

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

No dia 14 de fevereiro de 1939, os americanos comemoravam o dia de São Valentim, celebrando o amor e a amizade. Os carteiros entregavam cartas seladas e as criancinhas deixavam junto à porta de amigos especiais cartões de papel com gravuras coloridas. Em cada um deles havia uma mensagem de amor, pois, afinal de contas, esse dia é um dia de amor.

Bem longe da costa dos Estados Unidos, em Hamburgo, Alemanha, também se comemorava uma data especial. No entanto, havia um clima sombrio no ar. Ao som de discursos inflamados, do clamor da multidão e do hino nacional, o novo navio de guerra *Bismarck* foi ruidosamente lançado às águas do rio Elba. Aquela embarcação, que era a mais poderosa do mundo, não levava consigo uma mensagem de amor; em vez disso, o *Bismarck* estava carregado de armas de guerra.

O poderoso colosso era um espetáculo formidável de blindagem e maquinaria. Sua construção exigiu mais de 57.000 plantas para os canhões triplos de



O farol do Senhor ilumina todos os que navegam pelos mares da vida. Nosso porto é o reino celestial de Deus. Nosso propósito é seguir um curso firme e seguro naquela direção.

406 milímetros, controlados por radar. O navio possuía 45.000 quilômetros de circuitos elétricos e 32.000 toneladas de couraça para proporcionar-lhe a máxima segurança. De porte majestoso e gigantesco, com assombroso poder de fogo, o *Bismarck* era considerado indestrutível.

“Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei, e foi com pressa à cova dos leões. E chegando-se à cova, chamou por Daniel com voz triste (. . .): Daniel, servo do Deus vivo, dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?”



O dia fatídico do *Bismarck* viria mais de dois anos depois, em 24 de maio de 1941, quando os dois mais poderosos navios de guerra da marinha britânica, o *Prince of Wales* e o *Hood*, travaram batalha contra o *Bismarck* e o cruzador alemão *Prinz Eugen*. Em quatro minutos, o *Bismarck* enviou o *Hood* para as profundezas do Atlântico com toda a sua tripulação de 1419 homens, com exceção de três. O outro navio de guerra britânico, o *Prince of Wales*, sofreu severos danos e bateu em retirada.

Três dias depois, o *Bismarck* entrou novamente em batalha contra quatro belonaves britânicas. Ao todo, os ingleses utilizaram o poder de fogo de oito navios de guerra, dois porta-aviões, onze cruzadores e vinte e um destróieres na tarefa de localizar e afundar o poderoso *Bismarck*.

O impacto dos projéteis causavam apenas danos superficiais. Seria o *Bismarck* realmente indestrutível? Foi então que, por sorte, um torpedo acertou e imobilizou o leme do *Bismarck*. As tentativas de reparos foram infrutíferas. Apesar de estar com as armas carregadas e a tripulação a postos, o *Bismarck* só conseguia navegar lentamente em um grande círculo. Encontrava-se pouco além do alcance da poderosa aviação alemã. O porto estava bem próximo, mas não poderia proporcionar-lhe a segurança necessária, pois o *Bismarck* tinha perdido a capacidade de determinar seu próprio curso. Sem leme, sem ajuda, sem porto. O fim estava próximo. Os canhões ingleses troavam quando a tripulação alemã abriu um rombo no casco de seu próprio navio, pondo a pique a embarcação outrora tão altiva. As famintas ondas do Atlântico lambeiram-lhe o casco e depois engoliram o orgulho da marinha alemã. O *Bismarck* fora destruído.¹

Tal como o *Bismarck*, cada um de nós é um milagre de engenharia. Nossa criação, porém, não ficou limitada pela

capacidade intelectual humana. O homem pode criar as máquinas muito complexas, mas não é capaz de dar-lhes vida ou conceder-lhes o poder de raciocínio e julgamento. Por quê? Porque esses são dons divinos, concedidos unicamente pela vontade de Deus. Nosso Criador proveu-nos com um sistema circulatório para manter todos os canais constantemente limpos e utilizáveis, um sistema digestivo para manter-nos o vigor e a força, e um sistema nervoso para manter todas as partes em constante comunicação e coordenação. Deus deu vida ao homem, e com ela o poder de pensar, de raciocinar, de decidir e amar.

Tal como o leme vital de um navio, foi-nos concedida uma forma de determinarmos a direção que iremos seguir. O farol do Senhor ilumina todos os que navegam pelos mares da vida. Nosso porto é o reino celestial de Deus. Nosso propósito é seguir um curso firme e seguro naquela direção. O homem sem propósito é como um navio sem leme: Provavelmente jamais alcançará seu porto de destino. Recebemos a mensagem: Tracem seu curso, ergam a vela, acertem o leme e sigam em frente.

Tal como acontece com o navio, o mesmo se dá com o homem. O empuxo das turbinas, a força das hélices, tudo isso é inútil sem o senso de direção, o controle da energia e o direcionamento da potência proporcionados pelo leme, que fica escondido, sendo relativamente pequeno mas absolutamente essencial nessa função.

Nosso Pai concedeu-nos o sol, a lua, as estrelas — galáxias celestes para guiar os marinheiros que navegam pelos mares. A todos os que seguem pelos caminhos da vida Ele adverte: Cuidado com os desvios, as armadilhas, as ciladas. Em posições estratégicas surgirão astutas armadilhas do pecado que irão chamá-los para este ou aquele caminho. Não sejam enganados. Parem para orar. Ouçam a voz mansa e delicada² que leva ao fundo de sua alma o bondoso convite do Mestre: “Vem, e segue-me”.³ Fujam da destruição e da morte. Encontrem a felicidade e a vida eterna.

Mas há aqueles que não dão ouvidos, que não obedecem, que escolhem outro caminho. Um dos mais famosos foi o filho de Adão, nascido de Eva, Caim, um nome bastante conhecido pelos homens. Com grande potencial,

mas fraco de caráter, Caim permitiu que a ambição, a inveja, a desobediência e até o assassinato inutilizassem seu leme pessoal que o teria guiado para a segurança e a exaltação. Voltando seus olhos para o mundo, em vez de voltá-los para Deus, ele caiu.⁴

Menos conhecido, porém mais típico de nossa época, temos aquele homem poderoso, o cardeal Wolsey. A fértil pena de William Shakespeare descreveu as alturas majestosas, o pináculo do poder alcançados pelo cardeal Wolsey. Aquela mesma pena descreveu como os princípios foram arruinados pela vã ambição, pelo oportunismo, pela ânsia de privilégios. Seguiram-se então a trágica queda e o doloroso lamento de alguém que teve todas as coisas e perdeu tudo. As palavras são extremamente belas, quase semelhantes às escrituras.

Dirigindo-se a Cromwell, seu fiel servo, o cardeal Wolsey diz:

Quando eu cair no esquecimento, como decerto há de acontecer,

E no frio e opaco mármore for sepultado, de onde jamais

Se ouvirá falar de mim novamente, dize que eu te ensinei;

*Dize que Wolsey, que já trilhou a senda da glória
E explorou todas as profundezas e as alturas da honra,
Mostrou o caminho para ti (. . .);*

Um caminho certo e seguro, embora teu mestre dele se tenha desviado.

Atenta para a minha queda e para o motivo da minha ruína.

(. . .) Foge da ambição:

Por causa desse pecado anjos caíram; como, pois, poderia o homem

Por meio dele esperar alcançar a imagem de seu Criador?

Esquece-te de ti mesmo. Ama aqueles que te odeiam (. . .)

(. . .) Tudo que conquistei na vida,

Até a última moeda, pertence ao rei: Meu manto

E minha integridade perante o céu é tudo

Que ousou chamar de meu. Oh, Cromwell, Cromwell!

*Se eu tivesse servido meu Deus com metade da devoção
Com que servi meu rei, Ele certamente não me abando-
naria agora,
Deixando-me à mercê de meus inimigos.*⁵

Aquele leme celeste que teria sido sempre um guia
para a segurança ficou arruinado na busca do poder e

**Quase instintivamente minha atenção foi atraída para
a parte leste da capela, onde a luz do sol matinal ilu-
minava a pessoa que se sentava sozinha no primeiro
banco.**



no empenho de alcançar uma posição elevada. Como aconteceu com outros antes dele e muitos outros depois, o cardeal Wolsey caiu.

Numa época anterior a essa, um servo de Deus foi colocado à prova por um rei iníquo. Ajudado pela inspiração do céu, Daniel, filho de Davi, interpretou para o rei as palavras que apareceram escritas na parede. A respeito das recompensas oferecidas — um manto real e um colar de ouro — Daniel disse: “As tuas dádivas fiquem contigo, e dá os teus prêmios a outro”.⁶

O sucessor de Belsazar, o rei Dario, também honrou Daniel, elevando-o ao mais alto cargo do país. Seguiram-se a inveja da multidão, o ciúme dos príncipes e as artimanhas de homens ambiciosos.

Por meio de ardis e lisonjas, o rei Dario assinou uma proclamação determinando que todo aquele que pedisse algo a qualquer deus ou homem que não fosse o rei seria lançado à cova dos leões.⁷ A lei foi assinada, e a proclamação, enviada. Proibiu-se a oração. Daniel recebia orientação não de um rei terreno mas do Rei do céu e da Terra, seu Deus. Apanhado durante suas orações diárias, Daniel foi levado perante o rei. Relutantemente, ele determinou a pena. Daniel foi lançado à cova dos leões. A sentença foi executada.

Gosto muito do relato contido na Bíblia descrevendo o que aconteceu em seguida:

“Então o rei se dirigiu para o seu palácio, e passou a noite em jejum, (. . .) E fugiu dele o sono.

Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei, e foi com pressa à cova dos leões.

E chegando-se à cova, chamou por Daniel com voz triste; e disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo, dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

Então Daniel falou ao rei: Ó rei, vive para sempre!

O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano (. . .).

Então o rei muito se alegrou em si mesmo. (. . .) Assim foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.”⁸

Em um momento crítico de necessidade, a determinação de Daniel de seguir um curso firme garantiu-lhe

proteção divina e proporcionou-lhe um santuário seguro.

O relógio da história, como as areias da ampulheta, marca a passagem do tempo. Um novo elenco ocupa o palco da vida. Os problemas de nossos dias pendem ameaçadoramente sobre nós. Cercados pela sofisticação da vida moderna, olhamos para o céu para encontrar aquele infalível senso de direção a fim de traçarmos e seguirmos um curso sábio e adequado. Aquele a quem chamamos de nosso Pai Celestial não deixará nossa sincera solicitação sem resposta.

Aprendi novamente essa lição há alguns anos, quando recebi uma designação especial e assustadora. Folkman D. Brown, que na época era diretor de relações mórmons com os Escoteiros da América veio a meu escritório, ao saber que eu estava prestes a partir para uma longa designação na Nova Zelândia. Ele disse que sua irmã viúva, Belva Jones, estava com câncer terminal e não sabia como dar a notícia a seu filho único, um missionário que servia naquele país distante. Seu desejo e súplica era que ele permanecesse no campo missionário e servisse fielmente. Ela estava preocupada com a reação dele, porque o missionário, o Élder Ryan Jones, tinha perdido o pai havia apenas um ano por causa dessa mesma terrível doença.

Aceitei a responsabilidade. Depois de uma reunião missionária realizada ao lado do majestosamente belo templo da Nova Zelândia, reuni-me em particular com o Élder Jones e da forma mais carinhosa que pude expliquei-lhe as condições em que sua mãe se encontrava. Naturalmente houve lágrimas, não somente da parte dele, mas então veio o aperto de mão assegurador e o pedido: "Diga à minha mãe que vou servir, orar e que a verei novamente".

Voltei para Salt Lake City bem a tempo de participar da conferência da estaca Lost River em Moore, Idaho. Ao sentar-me junto ao púlpito ao lado do presidente da estaca, quase instintivamente minha atenção foi atraída para a parte leste da capela, onde a luz do sol matinal iluminava a pessoa que se sentava sozinha no primeiro banco. Perguntei ao presidente da estaca: "Quem é a irmã que está ali iluminada pela luz do sol? Sinto que preciso falar com ela hoje". Ele respondeu: "Seu nome é Belva Jones. Ela tem um filho missionário na Nova Zelândia. Está muito enferma e pediu uma bênção".

Antes daquele momento, eu não sabia onde Belva Jones morava. A designação que recebi naquele fim de semana poderia ter-me levado a qualquer uma de 50 estacas diferentes. Mas o Senhor, à Sua própria maneira, respondeu a oração de fé feita por uma mãe preocupada. Tivemos uma entrevista maravilhosa. Descrevi-lhe palavra por palavra a reação e a decisão de seu filho Ryan. Uma bênção foi concedida, uma oração foi proferida, um testemunho foi recebido. Belva Jones viveu para ver seu filho terminar sua missão. Esse privilégio foi-lhe concedido. Apenas um mês antes de ela falecer, Ryan voltou para casa, depois de terminar sua missão.

Ao seguirmos adiante em nossa viagem individual, que naveguemos em segurança pelos mares da vida. Com o infalível leme da fé guiando nosso rumo, também encontraremos nosso caminho seguro para casa. "O marinheiro está de volta, retornou do mar para casa." De volta para a família, de volta para junto dos amigos, de volta para o céu, de volta para Deus. □

NOTAS

1. Ver David Irving, *Hitler's War* (A Guerra de Hitler) (1977).
2. Ver D&C 85:6.
3. Lucas 18:22.
4. Ver Moisés 5:16-41.
5. *Rei Henrique VIII*, ato 3, cena 2, versos 435-457.
6. Daniel 5:17.
7. Ver Daniel 6:7.
8. Daniel 6:18-23.
9. Robert Louis Stevenson, *Requiem*.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. A pessoa sem propósito é como um navio sem leme: Provavelmente jamais alcançará seu porto de destino.
2. A cada um de nós foi concedida uma forma de determinarmos a direção que iremos seguir para chegarmos ao nosso porto, que é o reino celestial de Deus.
3. Ao seguirmos pela jornada da vida, o Senhor nos adverte a tomarmos cuidado com os desvios, as armadilhas, as ciladas e aqueles que nos incitam a cometer pecado. Não sejam enganados.
4. Parem para orar e sigam o bondoso convite do Mestre: "Vem, e segue-me". (Lucas 18:22)



Os membros da Igreja em todo o mundo são abençoados pela intervenção divina em sua vida. Alguns são agraciados com milagres extraordinários, como curas e visões; mas muitos outros recebem testemunhos simples e serenos da presença de Deus e de Seu amor por nós.

VOZES DA IGREJA

U M D E U S

O Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: “Eu sou Deus e meu braço não está encolhido; e mostrarei milagres, sinais e maravilhas a todos os que crerem em meu nome”. (D&C 35:8)

O Senhor verdadeiramente manifesta Seu poder a Seus seguidores fiéis. Alejandra Briones Parra, de Madri, Espanha, presta testemunho dessa influência fortalecedora: “Certo dia, minha irmã ficou muito doente. Fui para um local tranquilo de nossa casa e ajoelhei-me para orar. Com lágrimas nos olhos, pedi ao Pai Celestial que abençoasse minha irmã e me concedesse força e paz. Ao orar com todo o fervor, fui tomada de uma sensação de segurança e paz. Eu entrara no quarto com lágrimas de angústia, mas quando saí, as lágrimas eram de alegria. Soube que tudo iria acabar bem e tive a certeza de que o Pai Celestial e Jesus Cristo estão sempre a nosso alcance, ansiosos para ajudar-nos, consolar-nos e dar-nos Seu amor”.

Os membros da Igreja em todo o mundo são abençoados pela intervenção divina em sua vida. Alguns são agraciados com milagres extraordinários, como curas e visões; mas muitos outros, como Alejandra, recebem testemunhos simples e serenos da presença de Deus e de Seu amor por nós. A seguir, há exemplos

de formas pelas quais Deus tem abençoado os membros da Igreja e lhes mostrado Seu amor.

UM TESTEMUNHO DA VERDADE

Joel Coronado Muñoz

Há cerca de cinco anos, dois missionários visitaram minha casa no Equador. Fiquei impressionado com sua aparência e bondade e concordei em ouvir o que tinham a dizer. Achei a mensagem deles interessante, mas tinha algumas dúvidas sobre ela. No entanto, li todas as passagens do Livro de Mórmon que eles designaram em cada visita e aceitei o desafio de orar.

Quando terminaram as seis palestras, os missionários convidaram-me para ser batizado. Embora eu orasse constantemente para saber se essas coisas eram verdadeiras, achava que ainda não recebera resposta. Eu esperava ver um anjo, as placas de ouro ou outra manifestação celestial.

Certa noite, estava lendo algo sobre Ezra Taft Benson, que na época era o Presidente da Igreja, e senti um forte desejo de saber se ele era um profeta. Não ansiava mais por uma visão, desejava simplesmente um testemunho da verdade. Depois de orar por alguns instantes, senti uma voz mansa e penetrante testificar-me de que Ezra Taft Benson era um profeta e tive uma sensação de ardor no peito.

DE MILAGRES

Eu havia recebido meu testemunho, não pela visita de anjos, mas por meio da voz mansa e delicada. Foi com grande alegria e gratidão que aceitei o convite do batismo.

SUPORTAR NOSSAS TRIBULAÇÕES

Vitalicio Gonzales

Minha esposa, Maria, e eu fomos batizados em 1978 e encontramos grande felicidade na Igreja verdadeira. Em 1986, tivemos a oportunidade de viajar para o Templo de Buenos Aires Argentina e fomos selados a nossos três filhos para toda a eternidade.

Em 1988, Maria engravidou, esperando nosso quarto filho. Em pouco tempo, ficou bastante enferma e ficamos preocupados que talvez seu estado viesse a prejudicar a ela e ao bebê. Em determinado momento, quando suspeitamos que Maria sofrera um aborto espontâneo, um médico garantiu-nos que nada acontecera. Contudo, a saúde de Maria continuou a sofrer constante piora. Certo dia, ela disse que tinha a sensação de que logo deixaria esta vida. Eu tivera uma impressão semelhante, mas pedi a ela que não pensasse nessas coisas.

Em setembro, fomos ao médico para a consulta pré-natal de rotina. Nessa ocasião, os médicos decidiram internar Maria e nossa filha nasceu logo em seguida, um mês antes da data prevista. Embora o bebê tivesse problemas respiratórios, sabíamos que seu nascimento fora um milagre.

No entanto, minha esposa teve sérias complicações e precisou ser operada duas vezes após o parto. Ela recebeu uma bênção do sacerdócio e parecia estar melhorando. Contudo,

cerca de um mês depois, sua saúde deteriorou-se rapidamente.

Em nosso aniversário de quinze anos de casamento, Maria e eu estávamos lendo as escrituras juntos e ela prestou seu testemunho do evangelho para mim e pediu que eu cuidasse bem das crianças. Pouco depois, começou a ter dificuldades para respirar e não conseguiu mais falar. Sentado a seu lado na cama, orei ao Senhor pedindo que fosse feita a vontade Dele. Contudo, ainda me sentia desesperado. Perguntava: "Por que levar alguém tão jovem?"



Por que precisamos separar-nos?"

Alguns membros do ramo vieram a nossa casa, e demos uma bênção a Maria. Não me lembro do que foi dito, mas ao fim da bênção, o desespero finalmente passou e senti calma. Quando ela deu o último suspiro, fui tomado de grande paz. Uma voz mansa sussurrou-me no ouvido, sugerindo que eu me lembrasse dos convênios que fizéramos no templo quando fomos selados. Eu sabia que a veria novamente.

Presto meu testemunho de que

Deus vive e transmite-nos Seu amor e consolo por meio do Espírito Santo. Ele realmente opera milagres.

"O LEONARD AFOGOU-SE!"

Kerstin Saffer, conforme narrado a Birgitta Strandberg

Lilly, irmã de meu marido, seu esposo, Robert, e seus dois filhos haviam vindo dos Estados Unidos para visitar-nos na Suécia, e eu queria fazer algo especial. Decidimos passar uma tarde em um parque aquático. Achei que seria uma atividade segura; afinal, havia quatro adultos para vigiar as crianças.

Contudo, deve ter havido algum mal-entendido a respeito de quem deveria cuidar de Leonard, meu filho de cinco anos. Quando demos pela falta dele, começamos uma busca frenética. Subitamente, meu marido, Henri, gritou: "O Leonard afogou-se!" Lilly, que tem treinamento de salva-vidas, mergulhou na piscina, tirou-o do fundo e iniciou imediatamente o trabalho de ressuscitação cardiopulmonar.

Eu mal podia acreditar no que estava acontecendo. Fiquei perguntando-me se meu filho seria levado de volta à presença do Pai Celestial.

Orei fervorosamente para que se fizesse a vontade do Senhor. Em meio ao caos, Henri pôs as mãos na



cabeça de Leonard e deu-lhe uma bênção. Durante aquela curta bênção, fui tomada por um forte calor. Não tenho palavras para explicar, mas sei que era o Senhor consolando-me. De algum modo, eu sabia que se exercesse fé, tudo acabaria bem. Assim que Henri terminou a bênção, Leonard respirou uma vez.

Em pouco tempo, a ambulância chegou e levou Leonard para o hospital. Ele ainda estava inconsciente, e os médicos informaram-nos que caso ele acordasse do coma, possivelmente teria lesões cerebrais. Mas eu acreditava que ele poderia ser curado se essa fosse a vontade do Senhor. Com todas as minhas forças, procurei exercer fé.

Dois dias depois, Leonard acordou; assustado, mas bem. Fomos tomados de uma forte sensação de alívio, felicidade e gratidão. Havíamos sido abençoados com um milagre por meio do poder do sacerdócio e do exercício de nossa fé.

CONFIAR NO SENHOR

Esterlita H. Ponce

Meu marido trabalha fabricando móveis. Embora esteja difícil encontrar trabalho nas Filipinas, o Senhor tem-nos abençoado.

Em certa ocasião, nossas finanças estavam muito limitadas. Meu marido estava trabalhando em uma loja de móveis fazendo mesas e cadeiras e fui até lá dizer-lhe que não tínhamos nada para comer em casa. Ele marcou para nos encontrarmos no mercado à noite, quando ele saísse do

trabalho. Ele iria pedir um adiantamento a seu patrão para comprarmos um pouco de arroz para o jantar.

Quando nos encontramos no mercado, ele disse-me que recebera um adiantamento de 50 pesos, apenas o suficiente para passarmos alguns dias. Mas quando tentamos comprar o arroz, ele não achou o dinheiro no bolso. Voltamos à loja de móveis para procurar o dinheiro, mas ninguém vira nada. Na volta para casa, sem comida nem dinheiro, meu marido estava irritado e frustrado. Tentei acalmá-lo, pedindo que confiasse no Senhor. Naquela noite, orei ao Senhor pedindo que nos ajudasse a achar o dinheiro.

Na manhã seguinte, quando meu marido e minha filha, Jennilyn, saíram de casa e passaram pela porta, Jennilyn viu algo no degrau: eram os 50 pesos. Fiquei exultante e grata ao Pai Celestial por tornar possível que nos alimentássemos. Sei que se fizermos nossa parte e confiarmos no Pai Celestial, Ele vai ser misericordioso e mostrar-nos compaixão.

UMA ORAÇÃO PARA BENITA

Joseph A. Martineau

Certo sábado, durante minha missão na Guatemala, meu companheiro e eu decidimos visitar Benita. Ela e seu marido, Isaías, eram membros fiéis da Igreja. Isaías estava sempre buscando maneiras de ganhar o suficiente para sustentar sua família. A fim de ajudá-lo, Benita criava galinhas para vender a carne e os ovos.

Quando chegamos, percebemos

que Benita estava perturbada. Ela explicou que depois que seu marido fora trabalhar em uma cidadezinha distante, suas galinhas haviam ficado doentes e uma já morrera. Ela sabia que eles não conseguiriam sobreviver sem as galinhas. Ela estava sentindo-se frustrada e impotente.

Na tentativa de consolá-la, cantamos alguns hinos e prestamos nosso testemunho. Oferecemo-nos também para fazer uma oração com ela. Quando dissemos isso, o rosto dela iluminou-se. Ela pediu que eu orasse e suplicasse ao Pai Celestial que abençoasse suas galinhas. Fui apinhado desprevenido, pois nunca pensara em fazer menção a galinhas em uma oração. Foi então que lembrei das palavras de Amuleque, quando aconselhou-nos a “[clamar] a [Deus] (...) por todos os [nossos] rebanhos”. (Alma 34:20) Percebi que as galinhas de Benita eram o seu rebanho.

Fiz a oração, dizendo ao Pai Celestial que o marido de Benita estava longe, que uma de suas galinhas morrera, que as demais estavam doentes e que ela não sabia o que fazer. Disse ao Pai Celestial que o coração dela estava angustiado e roguei a Ele que abençoasse suas galinhas. Benita agradeceu pela visita e fomos embora.

No dia seguinte, na Igreja, Benita falou-nos da recuperação das galinhas. Todas as vezes que penso em Benita, lembro-me do amor de Deus por nós e de Seu desejo de abençoar-nos; só nos basta pedir. □

Palavras do Profeta Vivo

Pensamentos e Conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley



EDUCAÇÃO

“O Senhor deu-nos o mandamento de estudar e aprender, de adquirir conhecimento pelo estudo e pela fé, de adquirir conhecimentos seculares assim como das coisas de Deus. (Ver D&C 88:118.) Não façam nada que possa vir a privá-los da oportunidade de instruírem-se. É uma parte muito importante de sua religião. A educação é a chave que abre as portas da oportunidade. Se conseguirem essa chave, o mundo os abençoará e recompensará de acordo com o que considerar o seu valor.”¹

FAMÍLIA

“Espero que vocês, pais, se ajoelhem com os filhos todos os dias para orar. Espero que vocês, mães, leiam para seus filhos, que leiam as escrituras. Eles não vão entender muito do que ouvirem, mas quando vocês lerem para eles a palavra de Deus, terão um sentimento no coração que lhes abençoará a vida para sempre. Espero que realizem a noite familiar, que reúnam seus filhos à sua volta e que cantem, orem e conversem juntos e fortaleçam a fé uns dos outros.”²

ESPÍRITO SANTO

“Como podemos reconhecer os sussurros do Espírito? O que é de

Cristo edifica e se tivermos esse sentimento de edificação, então sabemos que o Espírito Santo está falando a nós. Se estivermos em espírito de oração, se estivermos dispostos a buscar ansiosamente a orientação do Espírito, nós a receberemos. Não tenho a menor dúvida com relação a isso.”³

MISSIONÁRIOS

“Paulo escreveu a Timóteo: ‘Tem cuidado de ti mesmo e [das doutrinas]. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti como aos que te ouvem’. (I Timóteo 4:16) É isso que acontece quando vocês têm cuidado consigo mesmos e com as doutrinas: quando fazem as coisas certas, quando acreditam nas coisas certas, quando dizem as coisas certas no tocante ao trabalho do Senhor, vocês podem salvar tanto a si mesmos como as pessoas que os ouvem. E, além disso, há outro grupo que vocês salvam: sua família. Não tenho dúvidas de que todo missionário que sai com um bom coração e

grandeza de espírito salva a si próprio, a quem ensina e ainda auxilia a família que o espera em casa. Tenham cuidado consigo mesmos e com as doutrinas.”⁴

OBRA MISSIONÁRIA

“Os rapazes têm a obrigação de servir como missionários. Têm o dever de prepararem-se para ir para o campo missionário. Têm a responsabilidade de dar o dízimo de sua vida na pregação do evangelho. As moças não têm a mesma obrigação e não precisam sentir-se coagidas a irem. Se quiserem fazê-lo, podem conversar com seu bispo e presidente de estaca e tomar a decisão que desejarem, com base na orientação que receberem de seus líderes locais do sacerdócio.”⁵

PORTADORES DO SACERDÓCIO

“O que o [Senhor] espera de vocês, homens? Espera que sejam honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e que façam o bem a todos os homens. (Ver Regras de Fé 1:13.) Espera que sejam maridos bons e atenciosos. Espera que sejam pais bondosos e afáveis que criem os filhos com amor e carinho. Jamais devem

maltratar a esposa. Não deve existir entre os portadores do sacerdócio de Deus na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias quem maltrate os filhos. Irmãos, olhem para dentro de vocês. Estão vivendo como o Senhor gostaria, como portadores de Seu santo sacerdócio? Que Deus os abençoe para que sejam fiéis à grandiosa e sagrada obrigação que possuem como homens autorizados e falar em Seu santo nome para o cumprimento de Seus desígnios divinos.”⁶

PALAVRA DE SABEDORIA

“As pessoas discutem se a Palavra de Sabedoria é simplesmente a palavra de Deus ou um mandamento. Que diferença faz? A palavra do Senhor é um mandamento para mim e sou muito grato pela coisa maravilhosa a que chamamos de Palavra de Sabedoria.”⁷

MULHERES

“Mulheres, o que o [Senhor] espera de vocês? Espera que vivam como santos dos últimos dias e sejam virtuosas, fiéis e bondosas. Das que são mães, espera que criem os filhos em retidão e verdade; das esposas, que sejam gentis, afáveis e bondosas, pois se não houver felicidade no lar, não poderá haver paz no coração.”⁸ □

NOTAS

1. Reunião, Ottawa, Ontário, Canadá, 5 de agosto de 1998.
2. Reunião, Prince George, Colúmbia Britânica, Canadá, 1º de agosto de 1998.
3. Reunião, Ottawa, Ontário, Canadá, 5 de agosto de 1998.
4. Reunião com os missionários, Hamilton, Ontário, Canadá, 8 de agosto de 1998.
5. Reunião, Ottawa, Ontário, Canadá, 5 de agosto de 1998.
6. Reunião, Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá, 1º de agosto de 1998.
7. Reunião, Victoria, Colúmbia Britânica, Canadá, 31 de julho de 1998.
8. Reunião, Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá, 1º de agosto de 1998.





As Criançinhas e o Evangelho



CRISTO E AS CRIANÇINHAS, DE DEL PARSON

Quão preciosas são as criancinhas!

As criancinhas são amáveis, inocentes, ensináveis, honestas, alegres, submissas, otimistas e puras, e possuem muitas outras qualidades. São tudo que Jesus disse que eram: "Porque dos tais é o reino dos céus". (Mateus 19:14)

Élder Jay E. Jensen dos Setenta

As famílias são um foco de atenção especial das escrituras. O Velho Testamento começa com Adão, Eva e seus filhos; três dos quatro evangelhos do Novo Testamento começam com o nascimento de Jesus; grande parte do Livro de Mórmon fala de pais, filhos e famílias, desde 1 Néfi 1:1 — “Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais” — até as palavras finais de Mórmon a Morôni — “Sê fiel em Cristo, meu filho” (Morôni 9:25, grifo do autor) — e a dispensação da plenitude dos tempos começa com um menino profeta, Joseph Smith Jr., e sua amorosa família.

Sem dúvida tudo isso mostra claramente que a família é a parte central do plano de felicidade do pai e que existe uma especial atenção para com os filhos. Algo que aparece de modo



“Ele chorou e a multidão
testificou isso; e pegou
as criancinhas, uma a uma,
e abençoou-as e orou por
elas ao Pai.”

particularmente evidente nas quatro obras padrão são as doutrinas referentes às qualidades das criancinhas, o amor do Salvador pelos pequeninos, a eterna salvação das criancinhas e o que os pais devem ensinar a elas.

AS QUALIDADES DAS CRIANCINHAS

Quando eu era um jovem professor de seminário, uma de minhas alunas veio falar comigo a respeito de sua designação de preparar um devocional para a aula. Ela disse que gostaria de convidar sua irmã casada com a filha recém-nascida para a aula e pedir-lhe que cantasse um hino a respeito da criança. Concordei.

No dia do devocional, a irmã anunciou o hino, e minha aluna acompanhou-a tocando piano. De pé em frente da classe, a jovem mãe segurou a filha no colo e, fitando-a, começou a cantar a respeito de seu amor pela filha e seu desejo de que ela atingisse todo o seu potencial como filha de Deus.

Todos os alunos ficaram emocionados pelo que viram e ouviram. Vi uma cena celestial. Não consigo mencioná-la hoje em dia sem me emocionar.

As crianças vêm ao mundo íntegras, inocentes e puras. (Ver Moisés 6:54.) “Não podem pecar, porque a Satanás não é dado poder para tentar criancinhas até que comecem a se tornar responsáveis perante mim.” (D&C 29:47)

Foi-nos ordenado que nos torne-

mos como elas:

“E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

E disse: em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus.” (Mateus 18:2–4)

Assim, as elevadas exigências de retidão, pureza, santidade e ausência de pecado necessárias para entrarmos no reino de Deus são ensinadas em toda parte nas escrituras. (Ver 1 Coríntios 6:9–10; 1 Néfi 10:21; Alma 7:21; Helamã 8:25; Moisés 6:57.)

O próprio Jesus foi uma criança obediente. Como Filho literal de Deus, o Pai Eterno, Ele permaneceu no templo sem que José e Maria percebessem. Após três dias eles O encontraram ensinando no templo. Quando Lhe perguntaram por que tinha feito aquilo, Ele disse: “Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai? E eles não compreenderam as palavras que lhes dizia. E desceu com eles (...) e era-lhes sujeito”. (Lucas 2:49–51)

O Livro de Mórmon é singular em seu enfoque na família e no relacionamento entre pai e filho. Encontramos exemplos das qualidades das criancinhas bem como o conselho de nos tornarmos como elas. Começando por Néfi, filho de Leí, vemos as qualidades das crianças que

devemos procurar imitar. Néfi escreveu: “Sendo muito jovem, embora de grande estatura, e tendo também grande desejo de saber dos mistérios de Deus, clamei, portanto, ao Senhor; e eis que ele me visitou e *enteneceu meu coração*, de maneira que *acreditei* em todas as palavras que meu pai dissera”. (1 Néfi 2:16; grifo do autor.) Poucos talentos espirituais, se é que existem, são mais importantes do que um coração brando e o talento de acreditar, pois eles incluem a qualidade de ser ensinável e de ser submisso, duas características importantes das criancinhas. Néfi, que foi um grande exemplo de retidão, nunca perdeu esses divinos atributos, e existem muitos *Néfis* em nossos dias.

Continuando em 1 Néfi, lemos o relato de quando Néfi foi amarrado e tratado de maneira rude por seus irmãos. Os filhos de Néfi demonstraram seu grande amor pelo pai quando imploraram e derramaram lágrimas para que ele fosse libertado, mas não tiveram nenhuma influência sobre o coração endurecido de Lamã e Lemuel. Por essa experiência, captamos uma breve imagem do amor dos filhos pelo pai e seu senso inato de virtude, respeito, justiça e bondade. (Ver 1 Néfi 18:11–21.)

Jacó, que tinha a sensibilidade mais refinada em relação às crianças, em parte por causa de suas aflições quando criança (ver 2 Néfi 2:1), lembra-nos que os sentimentos das

mulheres e filhos são “sumamente ternos e castos e delicados perante Deus”. (Jacó 2:7)

Poucos versículos no Livro de Mórmon são mais precisos e vigorosos a respeito das qualidades das criancinhas do que o conselho sempre atual do rei Benjamim. Precisamos “[humilhar-nos] e [tornar-nos] como criancinhas, (. . .) submisso[s], manso[s], humilde[s], paciente[s], cheio[s] de amor, disposto[s] a [submeter-nos] a tudo quanto o Senhor achar que [nos] deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai”. (Mosias 3:18–19)

Alguns filhos no Livro de Mórmon perderam essas qualidades divinas e talvez não tenham recebido o apoio necessário para desenvolvê-las: “Havia muitos da nova geração que não podiam compreender as palavras do rei Benjamim, pois eram criancinhas na época em que ele falara a seu povo”. (Mosias 26:1) Eles não acreditavam, não podiam compreender as doutrinas, e recusavam-se a submeter-se às ordenanças de salvação. (Ver Mosias 26:2–4.)

Depois dos sinais mostrados por ocasião do nascimento do Salvador, alguns conversos lamanitas se afastaram, participando da “iniquidade da nova geração”. (3 Néfi 1:30) A causa disso foi que “seus filhos (. . .) à medida que cresciam e ficavam mais velhos, começavam a agir por conta própria, sendo levados”. (3 Néfi

1:29) As pessoas que “agem por conta própria” perdem a qualidade de serem submissas e ensináveis, algo essencial para que sejamos como crianças e como Cristo.

Os profetas do Livro de Mórmon gravaram suas palavras em placas de metal esperando que nossos filhos e os filhos deles “as recebam com o coração *agradecido* e as examinem, para que *aprendam com alegria*” (Jacó 4:3; grifo do autor), que são outros importantes atributos das crianças.

O AMOR DO SALVADOR PELAS CRIANCINHAS

O inspirador e terno relato de quando Jesus abençoou as crianças encontra-se em três dos quatro evangelhos. (Ver Mateus 19:13–15; Marcos 10:13–16; Lucas 18:15–17.) Os três relatos diferem um pouco entre si. Mateus relata que Jesus “[impôs-lhes] as mãos”. (Mateus 19:15) Lucas não menciona que Ele as abençoou. Somente no relato de Marcos encontramos esta terna experiência: “E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou”. (Marcos 10:16) Não sabemos quantas crianças tiveram a grande bênção de serem tomadas nos Seus braços, receberem a imposição de Suas mãos e serem por Ele abençoadas. Diversos artistas captaram as ternas expressões no rosto delas e as cenas que mostram Jesus tomando as criancinhas nos braços e abençoando-as. Mas para felicidade nossa,

inclusive dos adultos, se guardarmos os mandamentos de Deus e provarmos nossa fidelidade, Ele prometeu: “[Envolver-vos-ei] nos braços de meu amor”. (D&C 6:20)

Uma das mais queridas recordações de meus anos de Primária são os belos hinos das crianças. Um de meus favoritos é “Jesus Criança Já Foi Também”.

*Jesus criança já foi também,
Criança assim como eu
Ele era puro, humilde e bom
E eu sigo o exemplo seu.
Por isso as crianças,
Como eu e você,
Iguais a Jesus
Devem Ser.
(Músicas para Crianças, 34)*

Tudo naquele hino fazia-me saber e sentir que Jesus amava a mim e a todas as crianças. Embora a letra não o declare explicitamente, Seu amor por mim era real. Esse hino também inspirava em mim como criança da Primária, bem como ainda hoje em dia, a ter mais amor e respeito pelo Salvador e o desejo de ser como Ele.

Quando leio os quatro evangelhos do Novo Testamento, especialmente a respeito dos milagres, curas e bênção de crianças, sinto esse mesmo amor: Seu amor por mim e meu amor por Ele. Algo muito singular no Livro de Mórmon é o aparecimento de Jesus como ser ressuscitado aos que sobreviveram à destruição ocorrida



“Ele ensinou e abençoou as criancinhas da multidão (...) e disseram grandes e maravilhosas coisas a seus pais, maiores até do que as que ele revelara ao povo.”

na terra de promessa. Ele pediu que as criancinhas fossem levadas até onde estava e colocadas no chão a Seu redor. Jesus então orou pelas crianças e por seus pais. “Ninguém pode calcular a extraordinária alegria que nos encheu a alma”, disseram eles depois de ouvi-Lo orar por eles. (3 Néfi 17:17)

Depois desse momento especial, “ele chorou e a multidão testificou isso; e pegou as criancinhas, *uma a uma*, e abençoou-as e orou por elas ao Pai”. (3 Néfi 17:21; grifo do autor) Uma expressão equivalente a *uma a uma* também aparece em 3 Néfi 11, quando Jesus apareceu

pela primeira vez ao povo: “E aconteceu que a multidão se adiantou e meteu as mãos no seu lado e apalpou as marcas dos cravos em suas mãos e seus pés; e isto fizeram, adiantando-se *um por um*, até que todos viram com os próprios olhos, apalparam com as mãos e souberam com toda a certeza, testemunhando que ele era aquele sobre quem os profetas escreveram que haveria de vir”. (Versículo 15; grifo do autor) Havia crianças entre aqueles que tiveram essa gloriosa experiência? As crianças tiveram a oportunidade de tocar o Salvador e ser tocadas por Ele?

No final de 3 Néfi 17 lemos que



“**A**s criancinhas são sãs,
por serem incapazes de
cometer pecado.” Elas “estão
vivas em Cristo”. Elas nasce-
ram neste mundo sãs, inocen-
tes e puras, e “a maldição
de Adão [e Eva] é delas
removida”.

havia 2.500 almas presentes, “entre homens, mulheres e crianças”. (versículo 25) Desse total, o número de criancinhas pode ter chegado a várias centenas. Quanto tempo deve ter levado para que Jesus tomasse as crianças, *uma a uma*, e pessoalmente as abençoasse? Talvez horas? Que grande manifestação de Sua amorosa bondade e interesse pelas criancinhas.

Mais tarde, nessa visita do Salvador àquelas pessoas, “ele ensinou e abençoou as criancinhas da multidão (. . .) e soltou-lhes a língua; e disseram grandes e maravilhosas coisas a seus pais, (. . .) sim, até crianças de colo abriram a boca e proferiram coisas maravilhosas”. (3 Néfi 26:14, 16) Essa experiência, uma das últimas de Seu ministério entre os habitantes das Américas, confirma nossa identidade como filhos espirituais de Deus, de modo que até as criancinhas podem ser guiadas a dizer coisas “que confundem o sábio e o instruído”. (Alma 32:23)

AS CRIANCINHAS E A SALVAÇÃO

Quando servia como presidente de missão, encontrei um casal que estava arrasado pela morte de seu filhinho. O jovem casal tinha procurado outras igrejas em busca de ajuda e respostas, mas tinha encontrado pouco consolo em suas doutrinas. Além disso, seus recursos financeiros não lhes permitiam realizar um serviço

fúnebre em sua própria igreja, de modo que os ajudamos no funeral e enterro de seu filho.

Os missionários começaram as palestras e viram no rosto dos pais a transformação ocorrida em seu coração. As divinas doutrinas do Livro de Mórmon começaram a dissipar a tristeza e o sofrimento pela perda de seu pequenino.

As palavras de Abinádi os consolaram: “As criancinhas (. . .) têm vida eterna”. (Mosias 15:25) Eles aprenderam que a vida eterna é o tipo de vida que Deus vive, é viver para sempre em família na presença de Deus. É a maior dádiva que Ele nos concedeu. (Ver D&C 14:7.) Além disso, eles aprenderam que as criancinhas não podem pecar, porque são inocentes (ver Mosias 3:16, 21; D&C 29:46–47) e não precisam fazer convênios com Cristo, como os pais fazem. (Ver Mosias 6:2.)

O bebê que o casal tinha perdido tem a promessa de vida eterna. Para desfrutarem o mesmo tipo de vida que seu filho irá desfrutar, os pais precisam se arrepender, tornar-se como seu pequenino e fazer convênios com Deus, começando pelo batismo por imersão realizado por alguém que possua a autoridade do sacerdócio, seguido da confirmação como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e o recebimento do Espírito Santo.

Uma pergunta que aquele casal fez aos missionários foi a respeito do

batismo de seu filho morto. A esse respeito, a epístola de Mórmon a seu filho, Morôni, no Livro de Mórmon explica essa doutrina de modo mais claro do que qualquer outra escritura.

Mórmon ficara sabendo da existência de debates doutrinários a respeito do batismo de crianças e escreveu a Morôni para corrigir esse erro. Mórmon perguntou ao Senhor, que lhe revelou pelo poder do Espírito Santo que “as criancinhas são sãs, por serem incapazes de cometer pecado”. (Morôni 8:8) Elas estão “vivas em Cristo”. (versículo 12) Elas nascem neste mundo sãs, inocentes e puras, e “a maldição de Adão é delas removida” pela expiação de Jesus Cristo. (Morôni 8:8)

Mórmon ensinou que devemos ensinar “arrependimento e batismo aos que são responsáveis e capazes de cometer pecados; (. . .) [mas] suas criancinhas não necessitam de arrependimento nem de batismo”. (versículos 10–11)

As verdades a respeito do motivo pelo qual as crianças não precisam de batismo são importantes, e raramente encontramos uma reprimenda tão vigorosa quanto esta:

“É um sério escárnio perante Deus batizar criancinhas. (. . .)

(. . .) Aquele que pensa que as criancinhas necessitam de batismo, está no fel da amargura e nos laços da iniquidade; porque não tem fé nem esperança nem caridade;

portanto, se morrer com esse pensamento, deverá ir para o inferno.

(...) é grande iniquidade negar [às criancinhas] as puras misericórdias de Deus (...)

E aquele que diz que as criancinhas necessitam de batismo, nega as misericórdias de Cristo e despreza a sua expiação (...)

Ai desses, porque estão em perigo de morte, inferno e tormento sem fim. Digo isto destemidamente; Deus ordenou-me.” (versículos 9, 14, 19–21)

O Livro de Mórmon contém a mais clara e pura doutrina de que as criancinhas têm vida eterna por intermédio de Jesus Cristo e que não precisam ser batizadas.

O PAPEL DOS PAIS NO ENSINO DAS CRIANCINHAS

Em nossos dias, com o incessante ataque desferido contra a família, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram “A Família: Proclamação ao Mundo”. Um de seus temas centrais é a importância dos filhos. De particular interesse é que somente uma referência das escrituras é citada na proclamação: “Os filhos são herança do Senhor”. (Salmos 127:3) Nesse mesmo salmo encontramos o seguinte: “Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava”. (versículo 5) Essa preciosa herança, essas criancinhas são do Senhor e precisam ser ensinadas e nutridas.

Desde Adão e Eva, foi determinado um padrão para que os pais ensinem os filhos: “E Adão e Eva bendisseram o nome de Deus; e deram a conhecer todas as coisas a seus filhos e suas filhas”. (Moisés 5:12) O Senhor ordenou a Moisés “E ensinarás [as palavras do Senhor] a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te”. (Deuteronômio 6:7) O Senhor ficou desgostoso com Eli que deixou de ensinar e repreender seus filhos. (Ver I Samuel 3:13.) O autor dos Provérbios escreveu: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. (22:6)

O Apóstolo Paulo instruiu os pais, dizendo: “Não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”. (Efésios 6:4) Além disso, os filhos devem ser “obedientes a [seus] pais no Senhor, porque isto é justo”. (Efésios 6:1)

Lembro-me com carinho quando meu pai e minha mãe reuniam seus filhinhos a seu redor em nossa pequena casa em Mapleton, Utah, na década de 1940 e 1950, em noites familiares. Eles liam histórias para nós de *A Voice from the Dust* (Uma Voz que Fala do Pó), que narra a história do Livro de Mórmon. Participávamos de jogos e atividades, e comíamos um lanche delicioso. Essas lembranças do lar e de bons

pais deram motivação e alento para minha mulher e eu ao enfrentarmos o desafio de ensinar e criar nossos filhos.

Ao ouvir meu pai ler as histórias do Livro de Mórmon, passei a sentir muito amor pelos grandes profetas, missionários e servos de Deus. Esses homens tornaram-se meus heróis, e quando era criança desejei tornar-me como eles. Eles eram “bons pais” (ver 1 Néfi 1:1), que ensinavam e abençoavam seus filhos. Bons pais não apenas ensinam, mas fazem muito mais que isso. Observem o significado mais amplo exemplificado nos seguintes textos:

Leí “exortou-os (...). Com todo o sentimento de um terno pai (...); sim, meu pai pregou a eles. E depois de haver-lhes pregado e profetizado muitas coisas, ordenou-lhes que seguissem os mandamentos do Senhor”. (1 Néfi 8:37–38) ***Bons pais guiam com ternura e firmeza.***

Antes de sua morte, Leí reuniu sua posteridade e pediu-lhes que despertassem e se levantassem, vestindo “a armadura da retidão”. (Ver 2 Néfi 1:13–23.) Depois ele lhes deu sua última bênção. (Ver 2 Néfi 4:2–12.) ***Bons pais abençoam seus filhos.***

A influência que Jacó exerceu sobre seu filho Enos é demonstrada nesta declaração: “Eu, Enos, sabia que meu pai era um varão justo — pois instruiu-me”. (Enos 1:1) Esses ensinamentos levaram Enos a orar e



A influência que Jacó exerceu sobre seu filho Enos é demonstrada nesta declaração: “Eu, Enos, sabia que meu pai era um varão justo — pois instruiu-me”. Esses ensinamentos levaram Enos a orar e a buscar as bênçãos da Expição para si mesmo.

a buscar as bênçãos da Expição para si mesmo. *Bons pais ensinam seus filhos a respeito da Expição e da remissão dos pecados.*

O Rei Benjamim demonstra seu amor pelos filhos ao ensiná-los no idioma de seus pais para “que assim se tornassem homens de entendimento; e para que soubessem das profecias”. (Mosias 1:2) O que ele ensinou a eles? Os escritos dos profetas que se encontravam nas placas, com o seguinte pedido: “Quisera que vos lembrásseis de examiná-las diligentemente, para que delas vos beneficiéis”. (Mosias 1:7) *Bons pais ensinam seus filhos usando as*

escrituras e incentivam os filhos a estudarem-nas.

Alma, filho de Alma, “fez (. . .) reunir seus filhos para dar a cada um, separadamente, sua incumbência”. (Alma 35:16) Em primeiro lugar, ele falou a Helamã, depois a Siblon, e por fim a Coriânton. Ele instruiu Helamã, dizendo: “Aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus” e “não deixes de confiar em Deus para que vivas (. . .) e proclama a palavra”. (Alma 37:35, 47) Alma elogiou Siblon por sua diligência, fidelidade e constância. (Ver Alma 38:2–3.) Concluiu

aconselhando-o a dominar suas paixões e disse: “Vai (. . .), meu filho, e ensina a palavra a este povo”. (Ver Alma 38:12, 15.) **Bons pais reconhecem as diferenças entre seus filhos e os ensinam de acordo com elas.**

Alma repreendeu seu filho Coriânton e ensinou-lhe importantes mensagens doutrinárias: Arrependimento, exemplo, justiça, misericórdia, restauração e expiação. Tal como fizera com seus dois outros filhos, ele disse: “És chamado por Deus para pregar a palavra a este povo”. (Alma 42:31) **Bons pais corrigem seus filhos e os ensinam e preparam para ensinarem a palavra de Deus a outras pessoas.**

Quando eram criancinhas, os dois mil jovens guerreiros aprenderam de suas mães “que, se não duvidassem, Deus os livraria”. (Alma 56:47) Além disso, esses guerreiros desenvolveram fé em Deus, porque “[eram] jovens, de opinião firme, e [depositavam] continuamente sua confiança em Deus”. (Alma 57:27) **Bons pais ensinam seus filhos a confiarem em Deus.**

Helamã instruiu seus filhos Néfi e Leí a lembrar: Lembrar seu nome, lembrar as palavras dos profetas acerca da Expiação e lembrar de edificar sobre a rocha de Jesus Cristo, o Redentor do mundo. “E eles lembraram-se de suas palavras.” (Helamã 5:6–14) **Bons pais ensinam seus filhos a edificarem sua vida sobre a rocha de seu Redentor.**

O Livro de Mórmon encerra suas

páginas com o maravilhoso relacionamento pai-filho entre Mórmon e Morôni. “Meu amado filho Morôni: (. . .) Lembro-me sempre de ti em minhas orações, rogando constantemente a Deus, o Pai, em nome de seu Santo Filho Jesus, que ele, por sua infinita bondade e graça, te conserve constante na fé em seu nome até o fim.” (Morôni 8:2–3) **Bons pais oram pelos filhos.**

As últimas palavras que Mórmon escreveu para Morôni expressam o desejo de todos os bons pais em relação a seus filhos: “Sê fiel em Cristo, meu filho; (. . .) possa Cristo animar-te; e que a graça de Deus (. . .) te acompanhe e permaneça contigo para sempre”. (Morôni 9:25–26) **Bons pais ensinam a seus filhos a esperança de vida eterna que recebemos por intermédio da expiação de Jesus Cristo.**

Como podemos fazer o melhor que podemos por nossos filhos? O Salvador aconselha-nos a “[orar] ao Pai no seio de [nossa] família, sempre em [Seu] nome, a fim de que [nossas] mulheres e [nossos] filhos sejam abençoados”. (3 Néfi 18:21)

Quando lemos e estudamos as escrituras com nossos filhos, mostramos a eles como aprender a conhecer o caminho do Senhor. Por exemplo: Quando lemos Mosias 4:11–16, aprendemos algumas importantes verdades ensinadas pelo rei Benjamim a respeito do que os pais podem fazer para criar seus filhos de

modo adequado. Essas verdades são freqüentemente citadas como mandamentos, embora quando analisadas em seu contexto, elas são claramente benefícios naturais, resultados ou conseqüências normais de ações justas. Em primeiro lugar, o rei Benjamim ensinou: “Quisera que vos lembrásseis e sempre guardásseis na memória a grandeza de Deus e vossa própria nulidade; e sua bondade e longanimidade para convosco, indignas criaturas; e que vos humilhásseis com a mais profunda humildade, invocando diariamente o nome do Senhor e permanecendo firmes na fé naquilo que está por vir”. (versículo 11)

Os cinco versículos seguintes descrevem os resultados ou benefícios de seguirmos os conselhos do versículo 11. Observem cuidadosamente a quantidade de imperativos encontrados nos versículos 12 a 16.

Ao ponderarmos essas palavras, logo discernimos que essas instruções são uma lista de algumas das abençoadas conseqüências de nossos labores justos em relação a nossos filhos. Reconhecemos mais claramente o valor das criancinhas, seus atributos e qualidades divinos e como elas são vistas por nosso Pai Celestial. E procuramos o cumprimento destas palavras: “E todos os teus filhos serão ensinados do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante”. (Isaías 54:13; ver também 3 Néfi 22:13.) □

REVESTIR-SE DE CARIDADE

O Pai Celestial espera que todos os Seus filhos amem seus semelhantes: “E sobretudo, como que com um manto, revesti-vos do vínculo da caridade, que é o vínculo da perfeição e paz”. (D&C 88:125)

Caridade é uma questão de amor. Não é apenas afeição, mas trata-se da mais elevada e forte expressão de amor. É o puro amor de Cristo. Se amarmos o Senhor de todo o coração, ser-nos-á mais fácil amar as outras pessoas. Dessa forma, tornar-nos-emos mais semelhantes a Ele.

UM DOM DE AMOR

Não é possível desenvolver esse tipo de amor sem a ajuda do Senhor. Na verdade, ele é um dom, um dom divino, dado às pessoas que procuram diligentemente segui-Lo por meio da obediência, serviço e sacrifício: “(. . .) Rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; (. . .)”. (Morôni 7:48)

Uma irmã, que permaneceu anos magoada com o pai devido ao modo como havia sido criada, percebeu que precisava mudar sua atitude. “Quando li o que o Salvador e os outros profetas disseram sobre a importância de mudarmos nosso coração, percebi que meu coração endurecido não estava magoando meu pai, mas afetando todos os aspectos da minha vida, especialmente meu relacionamento com o Pai Celestial.”

Durante quase dois anos, ela orou e jejuou por essa mudança. Certa noite, quando participava de uma reunião que abordava assuntos relativos a paternidade e maternidade, ela recorda: “Minha alma encheu-se de amor por meu pai, de tal forma que parecia transbordar”. Após a reunião, ela e o marido dirigiram-se à casa de seu pai. “Toquei a campainha e, quando a porta se abriu, vi um homem irado. Meu pai bateu a porta violentamente, não permitindo que eu entrasse. Tornei a tocar a campainha. Por fim, ele acabou abrindo-me a porta, mas somente porque eu estava disposta a não ir embora.

Eu não tinha idéia do que iria dizer; presumi que fosse algo como ‘eu o perdoo por não ter sido um bom pai para mim’, mas tudo aconteceu de maneira muito diferente. Quando nos sentamos lado a lado, tomei-lhe a mão, olhei-o nos olhos e disse: ‘Quero que saiba que eu o amo e que estou muito feliz por você ser meu pai’. O milagre consistiu no fato de que eu quis dizer exatamente o que disse! Minha raiva e minha mágoa transformaram-se em amor.

Muitos anos depois, percebi que meu amor por meu pai crescera ainda mais com o passar do tempo. Sua personalidade não mudara, mas um Pai Celestial amoroso curou-me o coração. Senti o puro amor de Cristo.”

A FONTE DE MUITAS VIRTUDES

Ao desenvolvermos caridade, desenvolvemos também outras

virtudes. O Presidente Brigham Young comentou: “Existe uma virtude (. . .) que, se praticada pelos santos, resulta em salvação para milhares e milhares de pessoas. Refiro-me à caridade, ou amor, da qual procede o perdão, a longanimidade, a bondade e a paciência”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* [1997], pp. 217–218.)

A letra de um dos nossos hinos incentiva-nos a “socorrer o irmão aflito, [nossa] força [em Cristo] buscar”. (“Sim, Eu Te Seguirei”, *Hinos*, número 134.) O coração caridoso faz coisas extraordinárias, e nada nos trará maior alegria na vida do que desenvolver e pôr em prática os sentimentos cristãos que nos inspiram a fazer o bem. □





O MAIOR DE TODOS, DE DEL PARSON

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Como Posso Saber Se Fui Perdoado?

Compreendo o processo do arrependimento, mas como posso saber se fui perdoado?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

NOSSA RESPOSTA

Talvez uma das partes mais difíceis do verdadeiro arrependimento seja poder finalmente sentir que fomos perdoados. Às vezes, por ainda nos lembrarmos do pecado e sentirmos pesar por ele, achamos que o Senhor não nos perdoou. Felizmente, o processo para conseguirmos o perdão do Senhor é bastante simples.

“Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que *ele os confessará e abandonará*.” (D&C 58:42–43; grifo do autor)

Confessar os pecados costuma ser difícil e exige grande humildade, principalmente quando precisamos confessar nossos erros ao bispo ou presidente de ramo ou a alguém a quem tenhamos ofendido. Os pecados que são graves a ponto de afetarem nossa condição de membros da Igreja precisam ser confessados ao

bispo ou presidente de ramo. (Ver Marion G. Romney, Conference Report, outubro de 1955, p. 125.) Contudo, ao reconhecer nossos pecados, demonstramos ao Senhor, a nós mesmos e a todos a quem tenhamos lesado que, na medida do possível, desejamos reparar os danos que causamos e corrigir a situação.

Por mais difícil que seja confessar os pecados, abandoná-los pode ser ainda mais penoso, principalmente quando repetimos o pecado por um longo período. Contudo, o abandono de nossos pecados é prova de que mudamos por dentro, de que desejamos paz e pureza interior mais do que qualquer prazer ou vantagem efêmera que nosso comportamento pecador venha a trazer-nos.

Se cumprirmos a contento os requisitos estabelecidos pelo Senhor (confessar os pecados e abandoná-los), o Senhor nos perdoará. Contudo, além disso, podemos saber também em nosso coração que fomos perdoados quando temos a paz de consciência sentida pelo povo do Rei

Benjamim: “O Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência”. (Mosias 4:3) Essa influência benéfica do Espírito Santo purifica e consola o verdadeiro penitente.

O Presidente Harold B. Lee contou a história de um rapaz que estava preocupado com essa mesma pergunta: “Alguns anos atrás, o Presidente [Marion G.] Romney e eu estávamos em meu escritório. A porta abriu-se e um rapaz bem-apegoado entrou com uma expressão preocupada e disse: ‘Irmãos, vou ao templo pela primeira vez amanhã. Cometi alguns erros no passado e já conversei com meu bispo e presidente de estaca e contei-lhes tudo; após um período de arrependimento, em que demonstrei que não voltaria aos mesmos pecados, eles julgaram-me pronto para ir ao templo. No entanto, sinto não ser o suficiente. Quero saber, e como posso saber, que o Senhor também me perdoou’.

(. . .) Após um instante de ponderação, lembramo-nos do discurso do Rei Benjamim, no livro de Mosias. (. . .) Lá estava a resposta.

Se vocês chegaram ao ponto em que fizeram tudo a seu alcance para arrependem-se de seus pecados, quem quer que sejam e onde quer que estejam, e fizeram as mudanças e a substituição da melhor forma que podiam; caso tenha sido algo que poderia afetar sua condição de membros da Igreja e vocês já procuraram as devidas autoridades, então vão desejar aquela confirmação do Senhor, mostrando que aceitou seu arrependimento. Nessa busca, se vocês procurarem e alcançarem paz de consciência, por meio dela saberão que seu arrependimento foi aceito pelo Senhor". ("Stand Ye in Holy Places", *Ensign*, julho de 1973, p. 122)

Nunca chegamos a esquecer-nos de nossos erros. Na verdade, isso é uma bênção do Salvador, uma forma de nos lembrarmos de que a experiência foi dolorosa e de não desejarmos repetir nossas transgressões, pois "à alma que pecar retornarão os pecados passados, diz o Senhor vosso Deus". (D&C 82:7) Contudo, quando somos perdoados, nossos pecados passados são ignorados e ficamos livres deles. Talvez venhamos a sofrer algumas conseqüências a longo prazo, mas não nos sentiremos mais sobrecarregados pela culpa ou pesar.

Para aprender mais sobre como podemos ser perdoados, examine as escrituras; busque referências nos

tópicos *perdão* e *expição* no Guia para Estudo das Escrituras. Converse com seu bispo ou presidente de ramo. Em seguida, ajoelhe-se e pergunte se fez todo o necessário para tornar seu arrependimento completo. O Senhor o ajudará a encontrar a paz que você busca.

RESPOSTAS DOS LEITORES

Morôni 8:26 diz que quando recebermos a remissão de nossos pecados, temos a presença do Espírito Santo. Quando sentimos o Espírito de Deus, alcançamos Sua esperança, consolo e amor.

Masaki Keikyu,
Ala Gokiso,
Estaca Nagoya Japão

Podemos saber que fomos perdoados quando sentimos nossa alma purificada por meio do poder da expiação. Podemos sentir-nos como o povo do Rei Benjamim quando recebeu a remissão de seus pecados.

Koffi N'Goran Gerard,
Ala Sogefiha,
Estaca Abidjã Costa do Marfim

Fiquei menos-ativa por dez anos. Hoje estou feliz e agradeço ao Pai Celestial por perdoar-me. Por meio do arrependimento, fé, paciência, oração e freqüência às reuniões da Igreja, sei que fui perdoada, pois sinto o Espírito Santo comigo de novo e sinto alegria.

Claudia Rodrigues Gruber,
Ramo Innsbruck,
Estaca Salzburgo Áustria



Koffi N'Goran Gerard



Claudia Rodrigues Gruber



Elder Ilunga Mbidi Kiluwe



Janeth Viafara Borja



Juliana Lazzarotti Oliveira



Berta M. Chávez

Jesus Cristo disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. (. . .) Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. (Mateus 11:28, 30) Se ainda estiver atormentado pelo sentimento de culpa depois de ter-se arrependido, você não recebeu a paz que lhe foi prometida. Uma das maiores ferramentas de Satanás é fazer-nos acreditar que ainda não fomos perdoados de nossos pecados ou que nunca poderemos receber o perdão.

*Êlder Ihunga Mbidi Kiluwe,
República Democrática do Congo,
Missão Kinshasa*

O arrependimento é um dom precioso; enobrece-nos a alma e une-nos ao Salvador. Quando minha vida está cheia de paz, tranquilidade e alegria duradoura, sei que o Salvador me perdoou. Quando a companhia constante do Espírito me ajuda a distanciar-me do pecado e a imagem de Jesus brilha em meu semblante, desse modo sei que Deus me perdoou e que perdoei a mim mesmo.

*Janeth Viafara Borja,
Ala Villa del Lago,
Estaca Cali Colômbia Américas*

Leia as escrituras, pare de fazer o que fez de errado, perdoe aos outros, preste seu testemunho e, finalmente, ore e pergunte a Deus se você foi perdoado. Sei por experiência própria que se você foi perdoado, o Pai Celestial enviará a seu coração um

sentimento de paz e tranquilidade por meio do Espírito Santo.

*Juliana Lazzarotti Oliveira,
Ramo Santa Clara,
Distrito Coimbra Portugal*

Satanás tenta fazer com que sintamos que nossos pecados são sérios demais para serem perdoados, mas nosso Pai Celestial é misericordioso. Ele nos libertará dos laços da transgressão se seguirmos o plano que Ele estabeleceu.

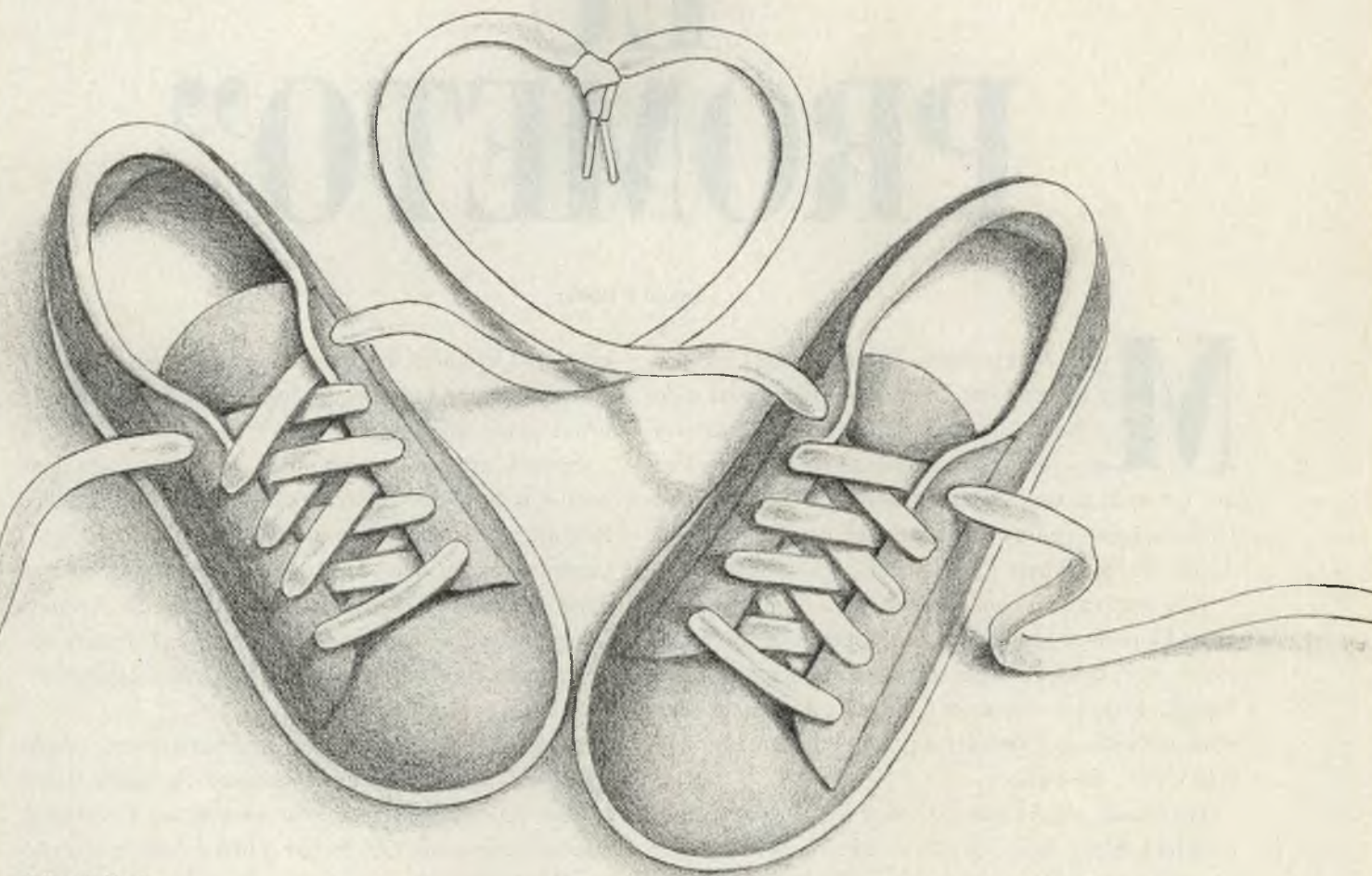
*Berta M. Chávez,
Ala Santa Fé,
Estaca Comayaguela Honduras Country*

Envie sua resposta à pergunta abaixo para QUESTIONS AND ANSWERS, International Magazine, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA, de modo a chegar ao destino antes de 1º de janeiro de 2000. Datilografe ou escreva legivelmente em sua própria língua. Não deixe de colocar seu nome, idade, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito). Se possível, envie também uma fotografia sua, que não será devolvida. Se sua resposta for de natureza pessoal, você pode pedir que seu nome seja omitido. Publicaremos uma seleção de respostas que represente todas as recebidas.

PERGUNTA:

Tenho um amigo que parece interessado na Igreja. Ele observa-me de perto para ver como são os santos dos últimos dias. Contudo, cometo muitos erros. Como posso ser um bom exemplo se sou tão imperfeito? □

A LIÇÃO MAIS IMPORTANTE



Erika DeHart

Quando minha mãe estava esperando minha irmã Chantel, a família inteira tentou adivinhar se ela teria um menino ou uma menina. Eu tinha certeza de que seria um menino, pois já tínhamos sete meninas e somente três meninos, e todos eram mais velhos do que eu. Eu esperava estar certa porque seria muito bom ter um irmão que fosse menor que eu e não brigasse comigo. Quando Chantel nasceu, porém, fiquei grata por essa menina especial que é minha irmã.

Chantel nasceu com Síndrome de Down, o que tornava difícil para ela aprender as coisas com rapidez. Descobrimos, contudo, que Chantel é uma pacificadora. Quando todos estão brigando ou gritando, ela sempre nos ajuda a lembrar que devemos ajudar, não magoar um ao outro.

Quando Chan cresceu, ela e eu tornamo-nos companheiras. Um dia, eu estava tentando ensiná-la a amarrar o cadarço do sapato. Mostrei-lhe como deveria fazer,

depois, desfiz o laço para que ela tentasse sozinha. Após algumas tentativas, nós duas ficamos desanimadas. Era difícil para Chantel, pois ela não conseguia entender porque eu não amarrava logo o cadarço para ela e a deixava ir brincar. Perdi a paciência e comecei a falar alto com ela, usando palavras grosseiras. Chocada com meus gritos, ela olhou para mim atemorizada, com os olhos cheios de lágrimas. Em seguida, soluçando, disse-me com voz lamuriosa: "Eu amo você".

Agora, minha irmãzinha é que estava me ensinando. O que aprendi naquele dia foi muito mais importante do que amarrar o cadarço de um sapato. Embora estivesse com raiva e tivesse sido rude com ela, Chantel mostrou que me amava. Eu estava tentando ensinar algo a Chantel que não era muito importante, mas encontrei nela um exemplo cristão para ser seguido, um exemplo de perdão e bondade.

Creio que não existe lição mais importante. □

“EU PROMETO”

Lanna J. Carter

ILUSTRADO POR GREGG THORKELSON

Minha companheira, Síster Claritza Carmona, e eu estávamos cansadas, enlameadas e deprimidas após um dia em que só encontramos pessoas desinteressadas e pesquisadores que em nada progrediram no evangelho. Caía uma chuva fina e nosso espírito estava tão nebuloso como aquele dia de abril em Puerto Plata, República Dominicana.

Eu esperava ansiosamente pela hora de irmos visitar Elena Gonzalez e sua família. Elena, uma mulher que estávamos tentando reativar, tornara-se uma amiga muito querida. Logo que chegamos à sua casa, porém, uma menina da vizinhança veio até a porta. “Alguém quer falar com vocês”, disse ela.

Finalmente, alguém que quer ouvir o evangelho! pensei, toda feliz. Elena disse que não se importava se fôssemos ver essa pessoa. Na verdade, ela também gostaria de ir. Assim, Síster Carmona, Elena e eu saímos juntas, com o coração cheio de esperança; no entanto, algo me dizia que nem tudo estava bem.

Entramos numa pequena casa perto do canal. Uma lamparina de querosene iluminava a sala da frente. Várias mulheres estavam sentadas em cadeiras de balanço, outras permaneciam em pé ao redor da sala. Mercedes, uma de nossas pesquisadoras, estava sentada, curvada, numa pequena cadeira.

Minha primeira impressão foi confirmada quando um homem alto, Gerónimo, disse-nos com firmeza: “*Siéntense!*” (Sentem-se!) Sentamo-nos nas duas cadeiras mais próximas e olhamos uma para a outra com preocupação. Gerónimo, o pastor local, disse que alguém do grupo — apontou para Mercedes — tinha uma pergunta, e ele arranjara um “debate” para solucionar a dúvida.

A questão era o Livro de Mórmon. Nossa designação era provar que o Livro de Mórmon era verdadeiro usando evidências da Bíblia, “a única palavra de Deus”, como

colocara Gerónimo. Ele exigiu que citássemos escrituras para corroborar tudo o que disséssemos. Cada uma de nós teria três minutos para falar.

Síster Carmona e eu sentimos como se fôssemos duas pequenas luzes na escuridão. Estávamos aterrorizadas. Perguntei se poderíamos começar com uma oração. Gerónimo pediu que todos se levantassem e dessem as mãos enquanto ele proferia uma oração. Nunca ouvi ninguém jamais orar daquele jeito. Enquanto ele gritava aos céus, implorei silenciosamente ao Pai Celestial que inspirasse nossas palavras.

Tiago 1:5 apareceu-me de repente na mente. Após sentar-me, abri a Bíblia nessa escritura. A página estava já bem marcada pelo uso, e eu memorizara a passagem muitos meses antes. Ao fechar o livro, voltei a atenção para Mercedes.

Iniciei, falando devagar e suavemente: “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada”. Olhei para Mercedes e disse: “O Livro de Mórmon é verdadeiro, ou não. Deus quer que saibamos a verdade. Eu sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Sei disso porque perguntei a Deus, e Ele me disse, pelo poder de Seu Santo Espírito, que este livro é verdadeiro. Mercedes, se você quer saber se o Livro de Mórmon é verdadeiro, pergunte ao Pai Celestial. *Prometo que Ele lhe dará uma resposta.* Digo isso em nome de Jesus Cristo”.

Não se ouviu nenhum ruído na sala. Todos os olhos voltaram-se agora para Síster Carmona. Ela prestou testemunho da veracidade do Livro de Mórmon com tanto poder e convicção que seria impossível negar a presença do Espírito naquela sala.

Gerónimo quebrou o silêncio, ficou de pé e pregou por vinte minutos. O Espírito saiu da sala, assim como muitos dos ouvintes. Apenas Mercedes, Elena, Síster

Carmona e eu permanecemos. Finalmente, eu o interrompi. Dissemos aquilo que o Senhor queria que disséssemos. Pedimos licença, desejando a ele e a Mercedes uma boa noite e fizemos menção de sair. Ele ficou lá em pé gritando: “Não! Não vão embora!”

Voltamos para a casa de Elena e lá conversamos calmamente sobre o que havia acontecido. Prestamos nosso testemunho e falamos do nosso amor por Jesus Cristo.

No dia seguinte, visitamos Mercedes. Ela assegurou-nos de que não sabia de nada a respeito daquele debate anteriormente, mas ganhara com a experiência um grande desejo de saber se o Livro de Mórmon era verdadeiro. Ajoelhamo-nos juntas e ela ofereceu uma humilde oração. Ficou de joelhos por longos minutos, em silêncio, de

cabeça baixa. Ao olhar para cima, os olhos estavam cheios de lágrimas.

“Como se sente?” perguntei.

“*Bien*”, sussurrou ela; no entanto, alguma coisa em sua voz dizia-me que ela estava mais do que “bem”.

“O Livro de Mórmon é verdadeiro?” perguntei suavemente.

Ela balançou a cabeça, ainda baixa, numa afirmativa. O mesmo Espírito que orientara as palavras de duas missionárias na noite anterior confirmara àquela mulher humilde a veracidade e poder do Livro de Mórmon. □





O RESPLANDECENTE E JUBILOSO DIA DA ARGENTINA

Judy C. Olsen

FOTOGRAFIA DA AUTORA



Em Buenos Aires, Argentina, bem antes de nascer o sol, ouvem-se no úmido ar matinal os sons serenos de alunos que chegam a uma capela situada em uma parte movimentada da cidade. Gira-se a chave e a porta se abre. Um grupo de alunos entra e a porta é trancada novamente; trata-se de uma medida de segurança necessária no escuro horário que antecede o amanhecer. Após uma batida suave na porta, alguém corre para abri-la e mais alunos entram, mostrando sorrisos que nem seriam de se esperar tão cedo da manhã. Ao todo, são treze jovens que vêm para iniciar o dia com o estudo do Novo Testamento. Após a aula, eles tomam um desjejum simples preparado por um dos pais. Com o corpo e o espírito fortalecidos, vão para a escola ou o trabalho.

Em meio ao tumulto das últimas despedidas dos amigos, uma mulher que anda pela rua vê o portão da

capela aberto e entra, um tanto hesitante. “Vocês são mórmons?” indaga ela. “Meu filho quer ser como seus primos em Mendoza que são mórmons. Alguém poderia falar-me sobre sua Igreja?” Coincidentemente, os missionários chegam à capela e logo marcam uma visita à casa dela para apresentar-lhe o evangelho

de Jesus Cristo. Essa cena, iluminada pelos tímidos raios do sol nascente, capta duas fontes de esperança para o futuro da Igreja na Argentina: a força da nova geração e a explosão da obra missionária.

Inicialmente, as sementes do evangelho foram plantadas na Argentina entre os imigrantes alemães quando, em 1925, o Élder Melvin J. Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou a América do Sul para a pregação do evangelho. Pouco depois, ele declarou: “No princípio, o trabalho do Senhor crescerá lentamente, assim como o



carvalho cresce vagarosamente a partir de uma pequena semente. (. . .) [Mas] a Missão Sul-Americana vai ser uma potência na Igreja". (Citado por *Melvin J. Ballard: Crusader for Righteousness* [1966], p. 84)

A Argentina, assim como outras áreas da América do Sul, está presenciando o cumprimento da profecia do Élder Ballard. Ao longo dos anos, essas sementes espalharam-se lenta, porém constantemente, entre esse povo, em sua maior parte descendente de imigrantes europeus. Hoje, há 277.000 santos dos últimos dias na Argentina, em 64 estacas.

A Argentina é um país de vastos espaços que se estendem das praias arenosas do Oceano Atlântico na costa sudeste até as montanhas elevadas e cobertas de neve da cordilheira dos Andes na fronteira setentrional e ocidental. É o oitavo país do mundo em extensão territorial, onde há um forte patriotismo. Duas realidades obstruem o crescimento da Igreja: as tradições e as dificuldades econômicas.

A primeira realidade, as tradições culturais profundamente arraigadas, desestimula os membros da família a

mudar de religião. "A vida será diferente para uma pessoa que se filiar à Igreja", diz o Élder John B. Dickson, que serviu como Presidente da Área América do Sul Sul até agosto de 1997. "Ela vai precisar aprender novas tradições religiosas." Em um país pródigo em tradições, as mudanças só ocorrem com sacrifícios e, assim, os membros novos precisam transpor vários obstáculos.

A segunda realidade, a desigualdade econômica, causada em parte pelo antigo problema da instabilidade política, resulta em dificuldades financeiras para muitas

Acima, à esquerda: Parque Tres de Febrero, onde a América do Sul foi dedicada para a pregação do evangelho. Abaixo, na extrema esquerda: O horizonte de Buenos Aires. Abaixo, a partir da esquerda: Claudia Vera, Sabrina Polanco, Sol Orquera, e Antonella Vera, alunos do seminário diário. À direita: Cecilia Curbelo.





peçoas. “Não é fácil aprender o evangelho quando sua família está com fome ou com outras carências básicas”, explica Héctor Navarro, da Ala Maipú I, Estaca Maipú de Cuyo Argentina. Recentemente, contudo, por meio de diversas medidas governamentais, a instabilidade econômica foi controlada.

Conseqüentemente, os bancos começaram a conceder empréstimos, permitindo que as pessoas adquiram casas, automóveis e equipamentos para seus negócios. A economia cresceu nos últimos sete ou oito anos, assim como a classe média. Aumentou também a demanda por técnicas altamente especializadas; dessa forma, embora as dificuldades econômicas ainda sejam muitas, as oportunidades para prosperar estão aumentando.

Apesar dos empecilhos culturais e econômicos, a Igreja criou raízes profundas na Argentina e começou a crescer em ritmo acelerado em todo o país. Um olhar sobre a Igreja em três diferentes cidades mostra como os santos estão usando os princípios do evangelho para criar novas tradições e conceder auxílio econômico aos membros.

SEMEAR EM SALTA: ENSINAR NOVAS TRADIÇÕES

Em Salta, casas de tijolo e de concreto apinhadas lado a lado em ruas compridas e estreitas abrigam meio milhão de pessoas, muitas delas descendentes de índios e bolivianos. Essa pitoresca cidade, situada nos contrafortes verdes e exuberantes dos Andes, fica a cerca de 22 horas de ônibus ao norte de Buenos Aires. Salta e sua cidade vizinha ao norte (San Salvador de Jujuy, também com cerca de meio milhão de habitantes) têm três estacas. Essas estacas têm algo em comum com muitas unidades da Igreja no restante da Argentina: o número crescente de membros excede o de líderes.

“O trabalho está crescendo rapidamente”, diz Jacinto Roberto Díaz, presidente da estaca de Salta. “Precisamos de mais pessoas e precisamos levá-las ao templo.”

A fim de ajudar os membros novos e menos ativos a adotarem um estilo de vida pautado pelo evangelho, a estaca dá grande ênfase a dois importantes programas: dar uma atenção especial aos recém-convertos e ajudar os jovens a estabelecer metas centradas no evangelho.



Ajudar os Recém-Convertos. A ênfase na retenção dos convertos, que está sendo dada em toda a Igreja, está fortalecendo significativamente não só as três estacas de Salta e Jujuy, mas muitas outras em todo o país. Para ajudar os convertos a adaptarem-se às mudanças que a filiação à Igreja representa, o líder da obra

missionária das alas trabalha em estreita cooperação com os missionários de tempo integral. Os missionários de estaca dão as palestras para membros novos aos recém-convertos e fazem amizade com eles para apoiá-los quando os missionários deixarem de visitá-los. “Enviamos membros para visitar os pesquisadores e recém-convertos”, explica o bispo Mario Rodríguez da Ala El Portezuelo, Estaca Salta. “O processo de conversão e a obra missionária têm um forte impacto sobre as pessoas, mas não fazem parte da experiência diária dos membros. Os pesquisadores precisam de amigos, necessitam fazer amizade com pessoas como eles. Nesse aspecto, a responsabilidade pelo trabalho missionário bem-sucedido é nossa, e não dos missionários.”

Embora as palestras para membros novos ajudem a criar amizades e aumentar a compreensão dos recém-convertos, a Presidência da Área também sentiu a necessidade de ajudar os membros novos a aprender especificamente sobre as tradições santos dos últimos dias. “Levamos muito a sério o desejo do Presidente Hinckley de reter mais de nossos recém-convertos”, explica o Élder Dickson. “Algo que achamos útil foi aumentar o tempo que os missionários trabalham com uma família depois que ela se batiza. Eles voltam à casa dos

Acima: Jacinto Roberto Díaz, presidente da Estaca Salta. **À direita:** a família Romero (a partir da esquerda): Óscar Romero, primeiro conselheiro na presidência da Estaca Salta Argentina Oeste; sua esposa, Susanna, que foi professora do seminário diário até morrer de câncer; seu filho Maximiliano; o cunhado Miguel Montaña, conselheiro no bispado da Ala Tribuno; a avó Alviana de Romero, ex-presidente da Sociedade de Socorro do Ramo Palermo; e Norma Romero de Montaña, esposa de Miguel e presidente da Sociedade de Socorro da Ala Tribuno.

recém-batizados e ajudam-nos a entender melhor as tradições dos santos dos últimos dias.”

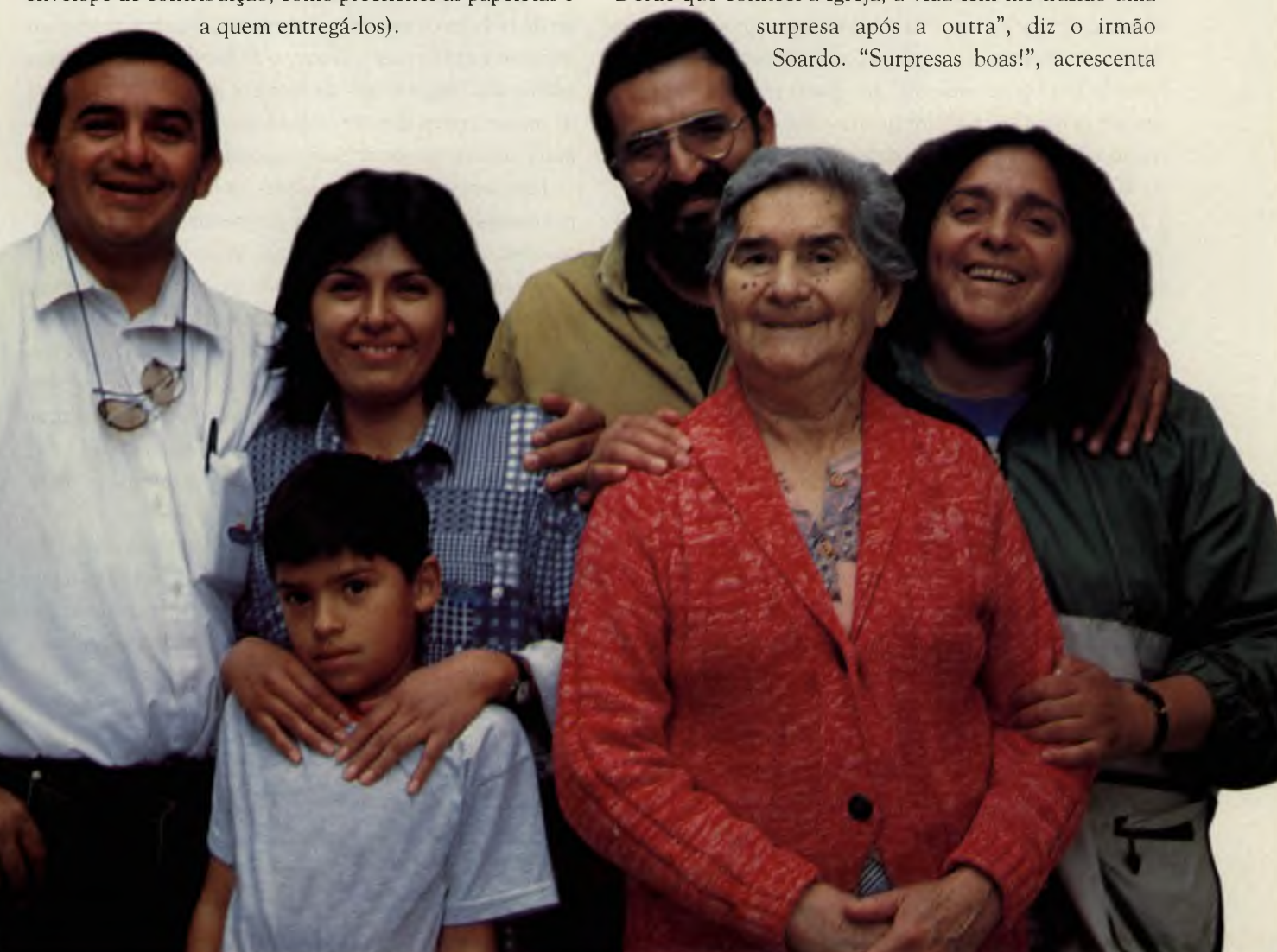
“Aumentando o tempo que os missionários passam com os recém-conversos, os líderes das alas e ramos têm a oportunidade de trabalhar com os membros novos, dar-lhes chamados na ala e ordenar os homens ao sacerdócio”, diz o Élder Carlos H. Amado, que serve como Presidente da Área desde agosto de 1997.

A Presidência da Área orientou os missionários a ensinar aos recém-conversos oito princípios, um por semana, relativos às práticas ligadas à atividade na Igreja. Entre as novas tradições que são ensinadas estão a frequência semanal às reuniões da Igreja, a oração pessoal e familiar, o conhecimento dos hinos da Igreja, a leitura constante das escrituras e o pagamento integral do dízimo (os missionários ensinam a eles onde conseguir um envelope de contribuição, como preencher as papeletas e a quem entregá-los).

“Os missionários dão a cada família um exemplar de ‘A Família: Proclamação ao Mundo’”, diz o Élder Dickson. Em seguida, após explicar a importância eterna da vida familiar, os missionários pedem à família que emoldurem a proclamação da família e a coloquem na parede. As famílias também aprendem a planejar e realizar a noite familiar, são apresentadas ao trabalho de história da família e recebem incentivo para estabelecer a meta de ir ao templo.

“Grande parte de nosso trabalho concentra-se na retenção”, diz Carlos Pedraja, ex-presidente da Missão Salta Argentina. “E está alcançando resultados.”

Um exemplo é a família de Victor e Norma Soardo e seus filhos, Lilian, de doze anos, e Marcos, de quinze, que foram batizados em 1997. Os Soardos são gratos pelas calorosas boas-vindas que receberam, assim como pelas aulas sobre como tornarem-se bons santos dos últimos dias. “Desde que conheci a Igreja, a vida tem-me trazido uma surpresa após a outra”, diz o irmão Soardo. “Surpresas boas!”, acrescenta





ele, referindo-se a sua perplexidade ao ser chamado para servir na presidência do ramo.

Pouco depois do batismo da família, o carro que Victor utilizava para trabalhar foi destruído em um acidente. A família ficou sem meios para sobreviver e, em pouco tempo, Victor ficou desesperado. Ele não tinha dinheiro suficiente para comprar um carro.

Certa noite de segunda-feira, era a sua vez de planejar a noite familiar. Ele reuniu a esposa e os filhos e disse: “Em vez de nossa aula normal, hoje vamos orar. Vamos levar o problema ao Senhor”. Um a um, cada membro orou suplicando o auxílio do Senhor.

“Poucos dias depois, ouvi falar que uma pessoa estava vendendo um carro”, recorda Victor. “Ao passar por uma rua em busca do endereço, avistei um caminhão estacionado e ocorreu-me a idéia de parar e perguntar ao dono do veículo se ele estaria interessado em vendê-lo.” O dono tinha interesse e os dois negociaram sem chegar a um acordo por vários minutos, até que o proprietário finalmente perguntou a Victor quanto dinheiro ele tinha. Ele concordou em vender seu caminhão para os Soardos pela metade do preço original.

“Com esse veículo, sustento minha família. Pago o dí-zimo. O caminhão é muito melhor para minhas necessidades”, diz Victor com gratidão. “Nunca pensei que um dia chegaria a possuir um caminhão. O Senhor sabia do que eu precisava mais do que eu mesmo.” Ao aprender especificamente os aspectos da vida dos santos dos últimos dias, os Soardos foram ajudados a enfrentar essa e outras dificuldades.

Em parte devido à atenção contínua dispensada aos conversos após o batismo, Salta e Jujuy, assim como outras áreas da Argentina, têm crescido substancialmente nos últimos anos. Esse crescimento vem produzindo vários novos líderes como Victor Soardo, que agora está servindo como presidente do Ramo Guemes, Estaca Salta Oeste. “Cerca de 80% de nossa liderança aqui no norte é formada por membros de primeira geração”, explica Pedro López, um ortodontista que se filiou à Igreja aos 25 anos e foi chamado para ser o presidente da Estaca Jujuy aos 29. As alas e estacas de Salta e Jujuy são consideravelmente fortalecidas ao ajudar os conversos a ajustarem-se a seu

novo estilo de vida santo dos últimos dias.

Achegar-se aos Jovens. Também é uma grande prioridade para os líderes da Igreja ajudar os jovens a prepararem-se para tornarem-se futuros líderes. “Muitos jovens são recém-conversos e os únicos membros da Igreja de sua família”, diz o Presidente Díaz, que prossegue explicando que atualmente cerca

de 60 por cento de todos os conversos masculinos adultos são rapazes entre 17 e 20 anos de idade. Somando-se a eles o número de rapazes e moças provenientes de lares com membros e não-membros e de famílias menos-ativas, compreende-se por que esses jovens precisam de tanto apoio e orientação dos líderes da Igreja.

Parte do problema é econômico. Quando concluem a sétima série, que atualmente é o mínimo exigido no país, os jovens costumam ser incentivados a entrar no mercado de trabalho e ajudar no orçamento familiar. Como seu salário contribui para o sustento da família, muitos jovens santos dos últimos dias de famílias de não-membros ou de menos ativos não são estimulados a frequentar a escola secundária ou servir como missionários.

Para superar essas dificuldades, os líderes da Igreja empenham-se para modificar as perspectivas desses jovens, que por vezes são extremamente limitadas. Tentam ajudar os jovens a ver quem eles são e o que podem tornar-se. “Com o apoio dos bispos e líderes do seminário, nossos jovens estão progredindo”, explica o Presidente Díaz. “Em todas as entrevistas, eles recebem uma visão da obra missionária e do casamento no templo.” As metas educacionais são discutidas com freqüência, assim como a necessidade que eles têm de prepararem-se para responsabilidades no futuro.

Em Salta, as estacas contam com o grande apoio do Sistema Educacional da Igreja para ajudar os bispos a ensinar aos jovens as tão necessárias perspectivas do evangelho. “Os professores do seminário e instituto realizam um excelente trabalho com os jovens”, diz o Presidente Díaz, que é grato por esses programas. Esses esforços estão ajudando a amenizar as grandes dificuldades que esses jovens enfrentam.

O Presidente Díaz compreende esses obstáculos como ninguém. Quando se batizou, aos dezessete anos, foi o

único membro de sua família a filiar-se à Igreja. “O que me fez continuar foi meu presidente de ramo”, explica. “Ele passava horas e horas comigo; ele sempre tinha tempo para mim.” Esse importante contato ajudou o jovem Jacinto Díaz a decidir servir como missionário, apesar de toda a oposição de seus pais. Quando voltou, dois anos depois, sua mãe e outros onze familiares haviam-se unido à Igreja.

Os jovens que perseveraram apesar das condições adversas, servem como missionários e depois voltam e fazem metas para continuar os estudos e casar-se no templo constituem um grande auxílio na obra do Senhor. Marcelo Gonzáles estabeleceu a meta de servir como missionário e quando retornou, casou-se no templo. Foi chamado para servir como bispo aos 24 anos de idade e como presidente de estaca aos 26. Hoje é conselheiro na presidência da Missão Argentina Salta.

Outro membro, Miguel Samudio, filiou-se à Igreja enquanto estudava em Buenos Aires. Ele tomou a difícil decisão de deixar sua namorada a fim

de ir para o campo missionário. “Os pais dela não permitiam que ela se batizasse e ela não queria que eu fosse”, explica ele. “Mas eu tinha de ir. Eu havia encontrado um grande tesouro.” Seis meses depois, ele recebeu uma fotografia dela vestida de branco, ao lado de dois missionários; ele percebeu que ela fora batizada. Quando ele voltou, casaram-se no templo. Ele foi chamado como segundo conselheiro na presidência da Estaca Jujuy menos de cinco anos depois de terminar a missão.

“Em meio aos problemas, mantemos a visão deste grande trabalho”, explica o Presidente Díaz. “Os problemas são inevitáveis, mas precisamos sempre manter a alegria.”

Como pequenas sementes que criam raízes e começam a crescer rapidamente, os membros da Igreja dobraram em número nos últimos cinco anos na Argentina, graças em parte aos programas de retenção de conversos e o forte apoio aos jovens, conforme vimos em Salta e Jujuy.

AMADURECER EM MENDOZA: ENFRENTAR DIFICULDADES ECONÔMICAS

A cerca de 950 quilômetros a oeste de Buenos Aires e em uma porção seca e quente dos Andes onde raramente chove, está situada

A esquerda: o primeiro patriarca da Argentina, Antonio Gianfelice. Ao fundo: O Templo de Buenos Aires Argentina.





Mendoza, cidade com mais de um milhão de habitantes. Como em outras grandes cidades da Argentina, a Igreja em Mendoza está amadurecendo e seus programas já estão bem estabelecidos. Contudo, as contínuas dificuldades econômicas comuns a todo o país são um constante teste para os santos. Encontrar meios de ajudar os membros a alcançar a auto-suficiência é uma alta prioridade, principalmente na Estaca Maipú de Cuyo Argentina, cujo presidente, Luis Wajchman, filiou-se à Igreja ainda adolescente.

Os pais poloneses de Luis imigraram para a Argentina e, embora não fossem cristãos, criaram-no em um ambiente salutar e religioso. Certo dia, quando tinha dezessete anos, Luis foi chamado para falar sobre o Velho Testamento em uma aula do seminário e aceitou o convite com prazer. Ele sentiu-se muito à vontade com os jovens da classe e continuou a freqüentar as aulas matinais para responder às perguntas dos alunos. “Eu achei que estava ensinando-os”, diz ele, “mas eu é que estava aprendendo com eles.” Luis interessou-se em saber mais sobre o Livro de Mórmon e um dia começou a lê-lo. “Ao fazê-lo, comecei a perceber que Jesus Cristo realmente era . . . o Messias!” lembra ele. “Isso teve um profundo impacto sobre mim. Li a noite inteira.” Depois de receber resposta a suas orações, ele decidiu batizar-se, apesar da forte reprovação de sua família. “Eu tinha um forte desejo de estudar e recuperar tudo o que perdera”, diz ele. Algum tempo depois, ele casou-se com Laura Moltó, a filha de sua professora do seminário. Em seguida, começou a servir em posições de liderança, primeiro na ala e agora na estaca.

Na estaca do Presidente Wajchman, onde as movimentadas avenidas da cidade prosseguem até se tornarem estradas que levam às fazendas isoladas do interior, há um elevado número de famílias com dificuldades econômicas, uma situação comum em um país que atualmente tem o índice de desemprego de 17 por cento.

A preocupação com o bem-estar econômico dos membros de sua estaca levou o Presidente Wajchman a examinar cuidadosamente os programas e recursos da Igreja que poderiam ser utilizados para atender às necessidades básicas dos membros. “Conheço bem o Luis”, diz Jaime Moltó, o sogro do Presidente Wajchman. “Ele

preocupa-se com cada membro — todas as pessoas, *sem exceção*.” O resultado foi um programa com várias frentes de atuação que se destinava não só a combater as causas da pobreza, mas também satisfazer às necessidades imediatas das pessoas.

A educação, um fator essencial para ajudar as pessoas a tornarem-se economicamente estáveis, habilita as pessoas a tirar proveito das oportunidades econômicas que surgem na atualidade. A fim de ajudar os membros de sua estaca a qualificarem-se para melhores empregos, o Presidente Wajchman chamou um especialista em alfabetização na estaca, David Durán, que dá aulas a quem deseja aprender a ler. O Presidente Wajchman também fez um convênio com o governo para abrir uma escola para adultos: a estaca fornece o espaço físico e o governo, os professores. “Estamos incentivando todos os membros, não só os jovens, a obterem pelo menos o equivalente ao diploma da escola secundária”, explica ele.

Outros programas da Igreja também ajudam: um especialista em empregos foi chamado para ajudar as pessoas a encontrar trabalho e a Sociedade de Socorro está ensinando as irmãs a costurar e a fazer conservas.

Talvez o plano mais ambicioso do presidente seja seu esforço pioneiro de cultivar uma horta para ajudar a alimentar os membros da estaca. Localizada atrás de uma pequena capela, a horta ocupa menos de um hectare de terra fértil, mas a colheita se dá durante o ano inteiro. “Todas as semanas, os élderes de uma das alas revezam-se para cuidar da horta”, explica o bispo Silvio Valtolina da Ala San Martín II. “É um sacrifício para eles.” Mas é também uma bênção para todos os que estão dispostos a servir.

Embora as máquinas agrícolas sejam comuns na Argentina de hoje, não seria prático utilizá-las em um terreno tão pequeno. Assim, com a ajuda do orçamento da estaca, que cobre as despesas com as sementes e algumas ferramentas, os membros da estaca voltaram de bom grado a práticas agrícolas mais antigas. Muitas espécies são cultivadas no solo negro e fértil, como a beterraba, o feijão, a cebola e o aipo. A irrigação é feita com água proveniente da neve derretida dos Andes, que é trazida por canais. “Estávamos preocupados, temendo que os pássaros viessem comer as sementes”, diz o missionário de

estaca Mario Durán. “Mas fomos abençoados. O Senhor conhece nossos sacrifícios e as necessidades do povo. Os pássaros vêm para as fazendas vizinhas, mas poucos chegam à nossa. E quando esperamos uma produção de 100 quilos, colhemos 300.”

Essa abundância não apenas fortaleceu a fé das pessoas e encheu-lhes a mesa, mas criou também novas oportunidades. Como algumas variedades de verduras e legumes plantadas no terreno da estaca são pouco conhecidas, alguns membros não sabem como prepará-las. “O Presidente Wajchman deu abóboras para as irmãs”,



recorda Jaime Moltó, “e perguntou-lhes: ‘O que sabem fazer com isso?’ Então, todos se reuniram para testar receitas.”

As hortaliças, junto com a carne das galinhas e dos coelhos criados em outro projeto do Presidente Wajchman, são distribuídos por meio dos bispos para as pessoas necessitadas da estaca. “Em nossa estaca”, diz ele, “ensinamos as pessoas a plantar para que os outros possam colher.”

Os programas da Igreja que visam a melhorar o nível educacional e as condições econômicas são possíveis devido aos líderes e membros que estão dispostos a

Acima: O Presidente Luis Wajchman e sua esposa, Laura; o bebê, Matías; a filha, Melisa; e os filhos, Pablo e Ariel. **Abaixo:** os membros da Igreja da Estaca Maipú de Cuyo revezam-se para cuidar da horta da estaca. **A partir da esquerda:** Silvio Valtolina, bispo da Ala San Martín II; Nicolás Muñoz, presidente do quórum de élderes da Ala San Martín II; Óscar Saez, conselheiro na presidência da estaca; e Mario Durán, missionário de estaca.





sacrificar-se, e esses sacrifícios estão fazendo a diferença em Mendoza.

FLORESCER EM BUENOS AIRES: BÊNÇÃOS DA SEGUNDA GERAÇÃO

Em Buenos Aires, cidade de mais de 13 milhões de habitantes, os arranha-céus elevam-se sobre um emaranhado de ruas, algumas extremamente estreitas e outras excessivamente largas. Situada às margens do Rio da Prata, Buenos Aires tem fortes raízes européias, hoje mescladas com pessoas de várias nações. Nessa interessante mistura, a Igreja, com 25 estacas em Buenos Aires em abril de 1999, está florescendo.

Como a Igreja está estabelecida em Buenos Aires há mais tempo, os membros de primeira geração, dispostos a fazer sacrifícios por seus filhos, tornaram possível que uma segunda geração de membros assumisse papéis de liderança. A história das famílias Hofmann e Salas é um exemplo das vantagens de compreender a visão do evangelho.

Os Hofmanns: Membros antigos de primeira geração. Em 1937, os Hofmanns, um casal de imigrantes alemães, aceitaram o evangelho e foram batizados. Seu filho, Carlos Guillermo Hofmann, nascido alguns meses depois, cresceu como santo dos últimos dias. “Reuníamos em um pequeno ramo naquela época”, recorda ele. “Fui criado com as crenças da Igreja. Nunca nos desviamos do caminho.”

Ficar ativo naqueles tempos significava assistir às reuniões da Igreja em casas e ser o único santo dos últimos dias da escola e depois, quando adulto, ter grandes responsabilidades de liderança com pouca ajuda de outras pessoas.

Depois de casar-se, Carlos e sua esposa, Irma Scholz, fizeram os sacrifícios necessários para criar seus filhos na Igreja. “Sou grato a minha esposa, que assumiu a responsabilidade enquanto eu estava trabalhando e servindo em chamados da Igreja.” O irmão Hofmann diz: “Parecia que eu estava sempre longe da família, mas os filhos nunca se sentiram abandonados. Éramos diligentes na realização da noite familiar.” Hoje seus filhos e netos são fortes e ativos na Igreja.

A Família Salas: Líderes de Segunda Geração. Alfredo Salas, presidente da Estaca Buenos Aires

Oeste, é um exemplo do que está acontecendo hoje em dia na Argentina devido ao fato de alguns pais terem sacrificado velhos hábitos para adotar a visão de sua nova fé. “Meus pais filiaram-se à Igreja quando eu tinha onze anos”, diz o Presidente Salas. “Cresci frequentando um pequeno ramo em Bahía Blanca.” Quando se introduziu o programa do seminário, ele quis participar, mas seus pais, que já estavam fazendo um grande sacrifício para mandá-lo para a escola, temiam que isso fosse interferir em seus estudos. A fim de diminuir a preocupação deles, ele e seu irmão dedicaram-se ainda mais aos estudos. Para ir ao seminário, acordavam às 5h da manhã e corriam vários quarteirões para pegar um ônibus. Após a viagem de ônibus, corriam oito quarteirões para a capela. Em seguida, para chegar à escola no horário, corriam novamente os oito quarteirões para pegar o ônibus que os levaria de volta para seu bairro e depois corriam até a escola. “Esse sacrifício consolidou meu testemunho”, pondera ele.

Depois, com o apoio de seus pais, ele serviu como missionário de tempo integral, o que aumentou seu testemunho extraordinariamente. Quando voltou para casa, deparou-se com um novo dilema em virtude de sua difícil situação financeira: terminar os estudos ou casar-se. A escolha não era fácil. Contudo, ele optou pelo casamento e demorou mais sete anos para finalmente terminar seu curso de ciência da computação. Aos 26 anos, foi chamado para servir como bispo e ficou nesse cargo durante os dois últimos anos da faculdade. Logo depois, fez mestrado em administração de empresas. Devido à importância que seus pais davam à educação, hoje o Presidente Salas está saindo-se bem como gerente nacional de uma empresa de programas de computador e ainda consegue dedicar tempo ao serviço na Igreja.

Os membros da Igreja de segunda e terceira geração como Alfredo Salas estão com cada vez mais frequência assumindo posições de liderança, graças à fidelidade de seus pais. “Esforçamo-nos ao máximo para ser bons pais”, diz o bispo Gustavo Berta da Ala Litoral, Estaca Litoral, que foi batizado no final dos anos 60. “Em todos os cômodos de nossa casa temos uma gravura de Jesus Cristo. Fazemos a noite familiar e a oração

familiar. Estamos ensinando novas tradições a nossos filhos.”

Essa ênfase na educação e na missão está rendendo excelentes frutos em Buenos Aires. “Antigamente, não era comum ver rapazes servir como missionários”, diz Carlos E. Agüero, Setenta-Autoridade de Área. “Estamos vendo as mudanças com as novas gerações. Agora, os rapazes estão indo às centenas para o campo missionário. As metas relacionadas à educação e à missão estão tornando-se a nova tradição dos jovens santos dos últimos dias.”

De Salta, onde uma nova visão está modificando velhas mentalidades, a Mendoza, onde os programas da Igreja estão amenizando as dificuldades econômicas, a Igreja está criando raízes e amadurecendo rapidamente.

E na cerração do alvorecer de Buenos Aires, os alunos do seminário e instituto ainda chegam aos milhares às capelas onde as portas se abrem, deixando a luz do evangelho brilhar na vida deles, trazendo consigo esperança para o futuro. Com a claridade, vem também a promessa de um dia resplandecente e jubiloso para os santos da Argentina. □

Abaixo: O presidente da Estaca Buenos Aires Argentina Oeste, Alfredo Salas e sua família, Ezequiel; Noelia; Natalia; Gabriela (na frente); sua esposa, Elida Salas; e o caçula, David. Inserção: o bispo Gustavo Berta e sua esposa, Mirta, da Ala Litoral, Estaca Buenos Aires Argentina Litoral.



E A A B S T I N

Robert Layton

ILUSTRADO POR SAM LAWLOR

Recebi um comunicado da escola de meu filho de treze anos que convidava os pais para uma reunião especial em que discutiríamos o conteúdo de uma nova disciplina, a sexualidade humana. Nessa oportunidade, os pais poderiam examinar o currículo e participar de uma aula exatamente igual à que seria dada aos alunos.

Quando cheguei à escola, fiquei surpreso ao ver que havia pouco mais de dez pais presentes. E eu era o único santo dos últimos dias. Enquanto esperava o início da apresentação, folheei o conteúdo sobre como evitar a gravidez e as doenças, página por página. Procurei a palavra *abstinência* ou outras semelhantes, mas essa idéia era mencionada apenas por alto.

Em poucos minutos, a professora chegou acompanhada da enfermeira da escola. Antes de começar a exposição, perguntou se tínhamos alguma pergunta. Indaguei por que a abstinência não tinha um papel importante no conteúdo programático da disciplina.

O que aconteceu logo em seguida foi chocante. Fui agredido verbalmente pelos outros pais. “Quanta tolice!”, zombou um deles. Houve muitas risadas e alguém disse que se eu achava que a abstinência tinha alguma chance, eu estava completamente fora da realidade.

A professora e a enfermeira nada disseram e tive de sujeitar-me a todo aquele constrangimento. Diante do ataque inesperado, fiquei atônito e não consegui pensar em nada para dizer.

Quando o riso cessou, a professora explicou que o papel da escola era ensinar “fatos”; os princípios morais deviam ser ensinados em casa. Nos vinte minutos seguintes da palestra, fiquei em total silêncio. Os outros pais pareciam apoiar irrestritamente o conteúdo que seria ministrado a nossos filhos.

“No fim da sala há um lanche que preparamos para vocês”, anunciou a professora durante o intervalo. “Gostaria que colocassem os crachás que trouxemos e conversassem com os outros pais. Apresentem-se.”

Todos os pais se dirigiram para o canto da sala. Ao vê-los colocando os crachás e cumprimentando-se, continuei

sentado, absorto em meus pensamentos. Estava envergonhado por não ter conseguido achar um argumento que os convencesse a incluir uma discussão séria sobre abstinência no currículo da disciplina. Fiz uma oração silenciosa, pedindo orientação.

Meus pensamentos foram interrompidos quando a professora colocou a mão sobre meu ombro. “Não gostaria de fazer companhia aos outros, Sr. Layton?”

“Não, obrigado”, respondi.

“Bem, então por que não coloca pelo menos o crachá? Tenho certeza de que os outros pais gostariam de conhecê-lo.”

“Duvido”, respondi.

“Não gostaria mesmo de conversar com eles?”, insistiu ela.

Nesse momento, ouvi uma voz mansa e delicada sussurrar: “Não vá”. A mensagem era inconfundível. “Não vá.”

“Acho que vou ficar esperando aqui”, disse eu.

Quando nos chamaram de volta ao fim do intervalo, a professora agradeceu a todos por colocarem os crachás, ignorando-me. Em seguida, ela disse: “Agora vamos apresentar a mesma aula que daremos a seus filhos. Todos tirem o crachá, por favor. No verso de um deles, desenhei uma flor. Quem está com esse crachá?”

Um senhor sentado a meu lado levantou seu crachá: “Aqui está ele!”

“Tudo bem”, disse ela. A flor representa as doenças. Você se lembra das pessoas que cumprimentou com um aperto de mão?”

Ele apontou para duas pessoas. “Muito bem”, ela respondeu. “O aperto de mão neste caso representa um contato íntimo. Assim, as duas pessoas que você cumprimentou agora estão com a doença.” Em seguida, ela disse: “E quem vocês dois cumprimentaram?”

Todos compreenderam bem a ilustração e ela explicou como essa lição mostraria aos alunos a forma rápida de propagação das doenças.

Ê N C I A ?

"Como *todos* nós apertamos a mão de alguém, *todos* contraímos as doenças; não há como escapar desse fato."

Nesse momento, ouvi a voz mansa e delicada novamente: "Fale

agora, mas com humildade". Percebi a importância dessa última advertência e levantei-me da cadeira. Desculpei-me pelos transtornos que pudesse ter causado no início da reunião, congratulei-me com a professora pela excelente aula e concluí indicando que tinha algo a dizer.

"Nem todos foram infectados", eu disse simplesmente. "Um de nós se absteve." □



"Não gostaria mesmo de conversar com eles?", insistiu ela.

Nesse momento, ouvi uma voz mansa e delicada sussurrar: "Não vá". A mensagem era inconfundível. "Não vá."



A PRIMEIRA A SOCORRER

Quando Céline Mebodo, de dezessete anos, caminha pelas ruas de seu bairro, as crianças saem de casa correndo, ansiosas para vê-la. É quase como se o flautista de Hamelin as estivesse chamando.

As crianças menores agarram-se na roupa dela e quase a sufocam com abraços. Os meninos maiores conversam com ela educadamente e as meninas mais velhas sorriem, acenam com a cabeça e as mãos e lhe perguntam como vai.

Céline ficou bastante conhecida na sua cidadezinha de Gonesse, França. Não por algo extraordinário que tenha feito, mas em virtude de seu grande amor pelas crianças.

CONCILIAR DUAS PAIXÕES

Algo que Céline também adora são os primeiros socorros, ou seja, prestar auxílio imediato a pessoas feridas. Ocasionalmente, significa preparar alguém para receber

tratamento em um hospital ou pronto-socorro, mas às vezes é algo bem mais simples, como fazer um curativo numa ferida ou limpar um joelho esfolado.

Como adora crianças e também primeiros socorros, é bastante razoável que Céline tenha encontrado um meio de conciliar suas duas paixões.

"Sou de uma família numerosa", explica Céline, uma Laurel no Ramo Sarcelles, Estaca Paris França Leste. "Talvez seja por isso que me preocupe tanto. E sou de um bairro pequeno onde todos se conhecem; assim, sempre tentamos ajudar uns aos outros."

Quando era mais nova, Céline acampava nas férias de verão, como a maioria das crianças francesas. "Ofereciam um treinamento de primeiros socorros de uma semana e eu sempre me inscrevia", recorda ela. As aulas costumavam acontecer na Cruz Vermelha local. "No final do curso, os monitores sempre perguntavam se alguém gostaria de participar de algumas reuniões da Cruz Vermelha e ter uma idéia de como



Pôr os outros em primeiro lugar é algo natural para Céline Mebodo.

Richard M. Romney
FOTOGRAFIA DO AUTOR

ela funcionava”, explica Céline. “Assim, participei de reuniões durante dois meses para conhecer o funcionamento da Cruz Vermelha e acabei filiando-me a ela. Comecei a receber cada vez mais treinamento e passar em mais testes.”

Agora, ela está tão habilitada em primeiros socorros quanto os *sapeurs-pompiers*, os bombeiros que os franceses chamam em caso de emergência.

ALCANÇAR METAS

“Meu desejo, desde o início, era poder ajudar as pessoas, abençoar os filhos do Pai Celestial, estar preparada para um acidente”, diz Céline. Seu programa Progresso Pessoal ajudou-a a aprofundar esse desejo. “Tracei a meta de aprender primeiros socorros antes de completar 19 anos”, diz ela. Ela alcançou essa meta e descobriu também que gostaria de ensinar o que estava aprendendo às outras pessoas.

“Não encarava isso como um talento até que me envolvi e percebi que era algo natural para mim. Antes, eu ficava perguntando-me: ‘O que posso fazer para ajudar as pessoas?’ Para mim, uma forma de fazê-lo é prestar primeiros socorros.”

Ela não apenas ajuda recebendo treinamento; mas está também treinando outras pessoas. Ela já deu aulas de primeiros socorros em atividades da Mutual, conferências de jovens e acampamentos das Moças. Ela também presta serviço voluntário em um pequeno centro da Cruz Vermelha em um complexo residencial local. Lá, dá aulas de ressuscitação cardiopulmonar, atende

ao telefone e presta assistência às crianças da região que chegam com cortes e ferimentos. Elas vão até Céline para, além dos curativos, receber seus carinhosos abraços.

“Estou em meu último ano da escola secundária”, diz Céline. “E os

assistência aos moradores de rua, fornecendo-lhes inclusive refeições. “Os órgãos do governo, abrigos, igrejas e instituições de caridade costumam encaminhar pessoas para a Cruz Vermelha”, explica Céline. “As pessoas que bebem demais ou têm outros



Estar preparada para ajudar as pessoas significa que Céline pode ser encontrada exercendo sua habilidade de cuidar de um ferimento na cabeça (à direita). O fato de Céline fazer tudo isso por amor às pessoas torna-a um ponto de atração para as crianças de seu bairro (acima), que vêm até ela para receber tanto curativos como abraços.

primeiros socorros também são úteis aqui. Mesmo na escola, as pessoas podem cair, quebrar um osso ou ter algum tipo de problema de saúde. Alguém pode até ter um ataque epilético e convulsões. Muitas pessoas nem saberiam como reagir em uma situação dessas. Mas eu sei o que fazer. Aprimorei-me nas técnicas exatamente com esse propósito.”

CHEGAR ÀS PESSOAS

Na Cruz Vermelha, Céline também está profundamente envolvida na

problemas não se alimentam bem; assim, tendem a ficar fracas, principalmente nos meses mais frios. Nós damos roupas a elas, cuidamos delas e tentamos dar-lhes uma nova oportunidade.”

Pode parecer ambicioso, mas para Céline, ajudar as pessoas é mais do que um desejo, é um modo de vida. “Eles são filhos do Pai Celestial”, diz ela. “Isso quer dizer que são nossos irmãos. Se pudermos esforçar-nos para ajudá-los a reerguerem-se, devemos fazê-lo.”

É claro que se houvesse um desastre natural de grandes proporções, como uma inundação ou terremoto, a Cruz Vermelha também estaria presente. "Não faz muito tempo, houve atentados terroristas com bombas em Paris", recorda Céline. "A Cruz Vermelha esteve lá, prestando assistência às pessoas com ferimentos de menor gravidade e levando as demais para o hospital."

QUANDO DIZEM BONJOUR

Esse trabalho voluntário não exige muito tempo? "Acho que sim", diz Céline com honestidade. Ela também preenche seus horários com as atividades da Igreja, as tarefas escolares, provas e ainda acha tempo para os amigos, o que seria de se esperar de alguém de sua idade.

"No entanto, prefiro abdicar de parte de meu tempo a ver alguém sofrer", afirma ela. "Além do mais, isso me ajuda a sentir-me útil. Sei que sou boa para algo, que sirvo a um propósito."

Esse é o real motivo que leva quase todas as pessoas a dizerem *bonjour* quando Céline passa pela rua. Ela não é o flautista de Hamelin, mas alguém que desperta a simpatia de todos. Ela ajuda as crianças de todas as idades a tratar dos joelhos esfolados da vida. Ela é querida porque se importa com as pessoas, porque elas conhecem suas boas obras e porque, como todos são filhos de Deus, ela ama a todos. E esse amor, de modo bem evidente, é correspondido. □





Darrin Lythgoe • ILUSTRADO POR STEVE KROPP

AS RECOMPENSAS DO APRENDIZADO

Você já ganhou algum troféu? Ou uma placa para sua parede? Mesmo que nunca tenha recebido algum prêmio como esse, você tem a oportunidade de ganhar uma das maiores recompensas que existem no mundo: o conhecimento.

O conhecimento não é um prêmio que se ganha num concurso ou porque terminou algo primeiro que os outros. Na verdade, sempre podemos ganhar mais instrução. Se você for perseverante, a busca do conhecimento reserva-lhe recompensas infindáveis, tanto materiais como espirituais. Segue-se uma lista de sugestões que farão da sua busca de aprendizado uma tarefa divertida:

- Leia um jornal
- Leia bons livros. Freqüente uma biblioteca
- Observe sua mãe ou seu pai no trabalho durante um dia
- Viaje com a família para lugares históricos
- Se possível, use um computador. Há uma incrível riqueza de informações na Internet, mas lembre-se de tomar certos cuidados: use de moderação e bom senso
- Estude as escrituras, os discursos das conferências, as revistas da Igreja e outros artigos sobre o evangelho
- Vá à Igreja, mas não vá somente por ir. Ouça e aplique o que aprendeu
- Obedeça à Palavra de Sabedoria. O Senhor disse que aqueles que obedecerem a esse mandamento “encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos”. (D&C 89:19)
- Leia Doutrina e Convênios 93. Boa parte dessa seção diz respeito à inteligência, verdade e luz, especialmente os versículos 28–37 e 53
- Procure outras escrituras que falem sobre conhecimento, compreensão e instrução
- Ore para que o Senhor o ajude e dê-lhe oportunidades, principalmente se estiver tentando aperfeiçoar-se em alguma área difícil. □



Cristo Levanta a Filha de Jairo, de Greg K. Olsen

"E, tomando a mão da menina, disse-lhe: Talita cumi; que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te. E logo a menina se levantou, e andava (. . .)." (Marcos 5:41-42)



Quando Jesus apareceu ao povo da América, após a ressurreição, “pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai”.

(3 Néfi 17:21). Ver “As Criancinhas e o Evangelho”, página 14.



99991059